

CORRIERE

2019



4/4

FASANO



UM EMPREENDIMENTO QUE PODERIA ESTAR
EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO.

CLUB + HOTEL + RESIDENCES

FASANO

CIDADE JARDIM

UM EMPREENDIMENTO ÚNICO QUE REÚNE
CLUBE, HOTEL E RESIDÊNCIAS.
CONECTADO AO SHOPPING CIDADE JARDIM.

APARTAMENTOS DE *156 m²* A *420 m²*



INAUGURAÇÃO DEZ/2022

Fasano Cidade Jardim, a exclusividade de uma rua privativa, serviços e gastronomia Fasano; clube completo, SPA e natureza exuberante no seu jardim; e, ainda, uma localização privilegiada da cidade. Ele é *conectado ao shopping Cidade Jardim* e está ao lado da Avenues School.

Showroom na R. Prof. Dr. Antonio Barros de Ulhôa Cintra OU ACESSE PELO PISO TÉRREO DO
Shopping Cidade Jardim. VENDAS: 11 3702.2121 | 11 97202.3702 | FasanoCidadeJardim.COM.BR



Incorporação registrada na matrícula nº 242.419 do 18º Registro de Imóveis da Capital em R.04 de 16/08/2019. Em conformidade com a legislação vigente, as fotos, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Conceito, Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI: 029841-J.

Aprecie com moderação.

A OBSESSÃO PELA QUALIDADE E O RESPEITO PELO TERROIR.



clarets.com.br

Clarets: Representante oficial
do Chateau Latour no Brasil



O MELHOR DA ARGENTINA
ACABA DE CHEGAR A CLARETS.

VOCÊ ENCONTRA ACHAVAL-FERRER NA CLARETS.

Persol®



For the sun. Not only.





ILHAS SECRETAS

ROMA (CIVITAVECCHIA) A VENEZA

7 NOITES | SAÍDA 6 JUL 2020 | *Seven Seas Splendor*[®]

Roteiro: Roma (Civitavecchia), Sorrento/Capri,
Taormina (Sicília), Valletta, Kotor, Zadar e Veneza.

Regent

SEVEN SEAS CRUISES[®]

UMA EXPERIÊNCIA INCOMPARÁVEL[™]



A romantic couple is shown in profile, sitting on a white balcony. The man is leaning back on a striped cushion, eyes closed, while the woman sits behind him, her hand resting on his shoulder. In the foreground, a glass of white wine and a glass of amber liquid are on a table. The background features a panoramic view of a town built on a hillside, with a railway line visible, and a large, snow-capped mountain range under a blue sky with light clouds.

EVERY
LUXURY
INCLUDED

LIGUE: **0800 400 3132** OU **WWW.RSSC.COM**

NO MOMENTO DA RESERVA INFORME O CÓDIGO **RSSC113** E RECEBA UMA OFERTA EXCLUSIVA NESTA SAÍDA!



FÉRIAS INESQUECÍVEIS PARA SEU FILHO!

O Sítio do Carroção é o único resort exclusivo para crianças no Brasil. Inspirado em Mark Twain, Júlio Verne, Monteiro Lobato, Steven Spielberg e outros, o Sítio do Carroção criou e produziu lazer e entretenimento educativo de qualidade surpreendente. Durante o ano letivo, recebe alunos das melhores escolas do país buscando aventuras pedagógicas. E é a aventura que atrai todos eles de volta! No Summer Camp, eles reveem velhos amigos e fazem novas amizades entre acampantes de 5 a 16 anos. Brincando e se divertindo, aprendem naturalmente a conhecer suas melhores habilidades de organização, convivência, autonomia, responsabilidade e criatividade. E o que é melhor: longe de equipamentos eletrônicos! Excelência, inovação e exclusividade fazem do Sítio do Carroção, desde 1971, um mundo só para crianças. Não é por acaso que foi eleito "O Melhor da América Latina" pelo Discovery Channel. Sua infraestrutura impecável, seus profissionais altamente capacitados e sua organização minuciosa são sempre elogiados pelos pais mais exigentes. Mas seu maior prêmio é saber que, para seus filhos, ele é simplesmente inesquecível!



Jacarés-do-papo-amarelo, no maior aquário de água doce do Brasil.



Em meio a bosques e gramados, destacam-se seus casarões em estilo colonial.



No complexo de piscinas, brincadeiras e convivência.



Tiranossauro Rex: esse encontro ficará na memória para sempre!



Na paisagem normanda, em Spazukamonaring, muitas pistas em uma só.



No Futgolf, muita habilidade jogando golf com os pés.



No Labirinto Medieval, a busca do centro é um grande desafio.



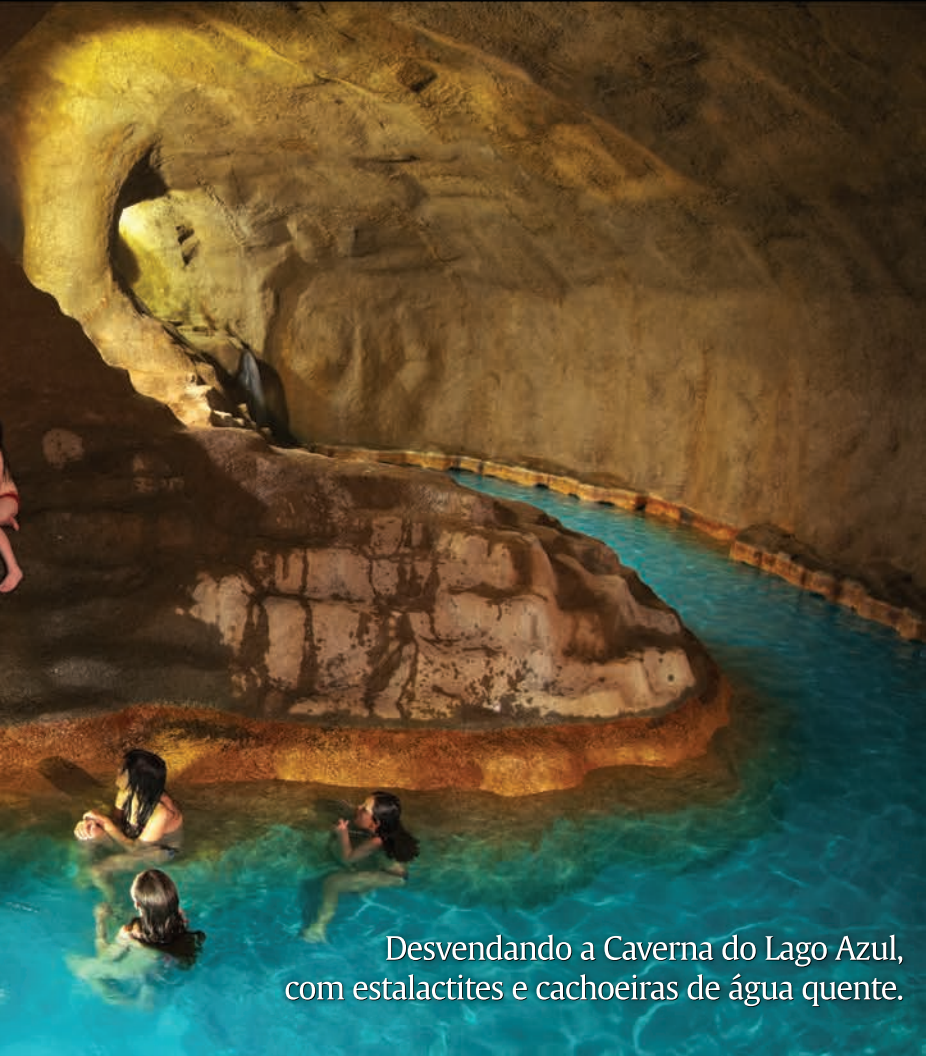
Descoberta surpreendente de um DC-3 perdido na Mata Atlântica.



Dormir nos amplos casarões coloniais é vivenciar a História.



Conhecendo de perto a vida animal.



Desvendando a Caverna do Lago Azul, com estalactites e cachoeiras de água quente.



No Planeta Terra, península, ilhas, montanhas...



Como no filme "Os Goonies", um tobogã de mais de 100m.



Dia e noite, a piscina é sempre um convite para uma festa única.



A cada aventura uma nova descoberta surpreendente!

Summer Camp: 05 a 11 - 12 a 18 - 19 a 25 de janeiro de 2020

Temporada de Carnaval: 22 a 26 de fevereiro de 2020

www.carrocao.com.br +55 15 3305-2000 Tatuí-SP (45km do Fasano Boa Vista)



Em uma enternecedora elegia, o jornalista Luiz Horta presta, nas páginas deste *Corriere*, uma homenagem à grande amiga Nina Horta. Que ele perdeu, em outubro último. Perdeu Nina para a morte. Para a interrupção da vida humana.

Para o fim.

Ou seria para uma nova estreia?

Antes da “morte-interrupção da vida-possível fim ou nova estreia” bater à nossa porta, é permitido morrer algumas vezes a “morte-sentido da vida-possível recomeço”.

É permitido morrer de vontade de conhecer a Tailândia após mergulhar no fascinante relato da jornalista Malu Neves, que viveu, no país do Sudeste Asiático, alguns dos momentos mais mágicos de sua vida. (É essencial não ficar só na vontade e, de fato, conhecer a Tailândia!)

É permitido morrer de tanto comer a lasanha do Fasano Salvador, prato favorito da chef Tereza Paim, um dos maiores nomes da gastronomia baiana.

É permitido morrer de “medo” que nossa profissão entre em extinção, assim como o *restaurateur* Rogério Fasano conta em seu artigo. (Não, não é permitido! O clássico nunca morre, Rogério.)

É permitido morrer de amor pela dupla formada por Cliff Booth e Rick Dalton, interpretados por Brad Pitt e Leonardo DiCaprio no filme *Era Uma Vez em... Hollywood*, assim como o ator Cauã Reymond, que elencou a obra de Quentin Tarantino seu clássico preferido do cinema contemporâneo.

É permitido morrer de desejo de completar as palavras cruzadas de Arthur Dapieve sobre o cineasta norte-americano Steven Spielberg e ganhar como prêmio um jantar no Fasano SP, para duas pessoas, com menu degustação do chef Luca Gozzani.

Mas é proibido morrer aos pedaços. Assim como sugestiona o tenor Luciano Pavarotti na nossa seção “Frases”, com citações de respeitáveis italianos: “Acredito que algo fundamental seja retirado das crianças que não são apresentadas à música”.

É permitido morrer de curiosidade, morrer de rir, morrer de prazer.
Morrer de tanto viver.

E, Luiz, é permitido morrer de saudade da Nina.

Só não vivamos com medo da morte. E não morramos com medo da vida.

Boa vida, bom ano novo, boa leitura!

Lili Carneiro



CORRIERE FASANO
EDIÇÃO 16

Concepção editorial
Rogério Fasano
e Editora Carbone

Tiragem
10.000 exemplares

Capa
A atriz italiana Sophia Loren; croqui da fachada do Fasano Fifth Avenue, em Nova York; gin tônica em foto da nova campanha publicitária do Grupo Fasano

Equipe Fasano
Andréa Sabino
andrea.sabino@fasano.com.br

Giuliana Ferrari
giuliana.ferrari@fasano.com.br

Jessica Esteves
jessica.esteves@fasano.com.br

Malu Neves
malu.neves@fasano.com.br

Editora Carbone
Publisher
Lili Carneiro
lili@editoracarbono.com.br

Projeto gráfico
Corinna Drossel
e **Selina Pavel**

Diretora de arte
Mona Sung
mona@editoracarbono.com.br

Editor convidado
Artur Tavares

Produtora executiva
Bianca Nunes
bianca@editoracarbono.com.br

Publicidade
Fábio Justos
publicidade@editoracarbono.com.br

Colaboradores
Arthur Dapieve
Bruna Bertolacini
Cauã Reymond
Felipe Melo
Hugo França
Luiz Horta

Paola de Orleans e Bragança
Priscila Sakagami
Tereza Paim

Revisão
Luciana Sanches

Tratamento de imagens
Claudia Fidelis

Design que encanta. Performance que impressiona.

O novo Cayenne Coupé.



Saiba mais em www.porsche.com.br

Categoria do veículo – Utilitário Esportivo Grande 4x4, modelo/versão – Cayenne Coupé, motor – 3.0-24V, transmissão – A-8, classificação na Categoria – E, classificação geral – E e classificação de emissão – A, utilizando Gasolina – Cidade – 6,39 km/l, Estrada – 7,4 km/l.

No trânsito, dê sentido à vida.



PORSCHE

Teresa Cristina pergunta para Rodrigo Campos

Grande nome do samba carioca contemporâneo, Teresa Cristina discute a trajetória de Rodrigo Campos, suas parcerias e inovações



UM

TC Rodrigo, seu álbum São Mateus Não É um Lugar Tão Longe mexe muito comigo. Quanto tempo você levou para ter esse olhar tão delicado e precioso de um lugar tão próximo de você?

RC Fico muito feliz que esse álbum te toque, Teresa. Olha, comecei a compor aos 12 e fiz muitas músicas até os 20 e poucos. Acho que foi um período de desenvolvimento de uma pretensa linguagem, tanto que não gravei nenhuma música dessa época.

A partir dos 23, 24 anos, quando saí de São Mateus e senti o choque da mudança da periferia pro centro, comecei a ter um olhar sobre o bairro e o tempo em que vivi lá. Começaram a me voltar histórias e sensações, numa mistura de saudade e acerto de contas. Escrevi cerca de 30 canções, das quais 14 entraram no disco.

DOIS

TC O que o grupo Passo Torto acrescentou à sua carreira artística?

RC O Passo Torto me abriu espaço pra escrever letras de maneiras diferentes, me valendo de diversos personagens, à medida que os parceiros me mandavam músicas que evocavam outras sensações. A vocação experimental do grupo também permitiu que várias letras cruzassem certo limite antes respeitado. Como músico também fui influenciado pelo grupo, em que pude desenvolver uma linguagem como guitarrista e usar o cavaquinho de modos diferentes, inclusive com a inserção de pedais de guitarra.

TRÊS

TC Muitas vezes somos questionados sobre nossas "influências musicais". Sempre achei perigosa essa pergunta, mas você consegue perceber em sua obra a influência direta de algum artista?

RC Acho que quando você escuta uma canção que te impacta, já existe influência, pois acredito que haja, na construção do imaginário do compositor, gerações de outros compositores, como se herdássemos esse potencial da tradição da canção brasileira e tivéssemos que, além de nos apropriar dela, impor alguma curva ou variação que nos identifique. Então me sinto influenciado por dezenas de canções que formaram meu imaginário.

QUATRO

TC Olhando sua discografia, vejo um compositor inquieto e extremamente observador. Você foi da zona leste paulistana para a Bahia e para o Japão. Na minha cabeça de ouvinte, essas viagens foram necessárias para a realização de 9 Sambas. O que o samba lhe ensinou? Consegue descrever?

RC Você tem razão sobre esse percurso até o 9 Sambas. Precisei caminhar bastante pra me permitir fazer um disco que considero mais de gênero. Isso, além da inquietação estilística, por respeito e reverência com o samba, que me formou como músico e compositor, me deu as primeiras indicações estéticas e filosóficas, a noção de comunidade, origem e pertencimento. E acho que 9 Sambas indica esse caminho de volta, esse desejo de reconexão e autoafirmação em relação ao samba.

CINCO

TC Na construção de uma música, o que chega primeiro para você: letra ou melodia?

RC Geralmente fico tocando violão, procurando algum caminho harmônico ou riff, então faço juntas, melodia e letra. Quando faço a melodia antes, não consigo colocar letra, acabo mandando para algum parceiro.

SEIS

TC Suas composições na voz de Elza Soares, Juçara Marçal, Luísa Maita – para citar algumas – ganham muita força. Já compôs alguma canção pensando em um intérprete específico?

RC Não fiz ainda. Geralmente, quando mando pra alguém, recorro a algo que já tenho pronto. Também acabo compondo muito em função dos discos que faço, então fico consumido por um tema específico. Mas tenho vontade ainda de fazer, me sinto mais aberto a isso, depois de já ter feito alguns discos.

SETE

TC Ainda falando sobre suas colaborações, como foi criar e manter essa rede de artistas que sempre trabalham juntos, como a Ná Ozzetti e o Thiago França?

RC Acho que essa tem sido a maior riqueza da minha trajetória artística, poder criar com pessoas que admiro e que se tornaram meus amigos. Creio que começou com uma atração mútua pelos trabalhos uns dos outros, foi virando amizade e logo levamos isso aos discos e palcos. Essas colaborações já têm cerca de dez anos e acabaram criando um acento musical muito próprio, chegando ao trabalho de artistas como Elza Soares, Criolo e Jards Macalé.

OITO

TC Durante toda sua trajetória como artista, você divulgou suas músicas na internet sempre de maneira gratuita. Como foi tomar essa atitude? Você acha que esse é o futuro para novos artistas?

RC Quando comecei a gravar, a gente vinha de um declínio da indústria, tudo estava em transformação. Inclusive, acho que artistas como eu só existem por causa das ferramentas que a internet criou. Mas a intenção era acessar o máximo de pessoas possível. O CD já estava em queda e não tinha a velocidade do download. Criamos algum público, num primeiro momento, muito pela disponibilização gratuita dos discos. Agora já estamos num outro momento, as pessoas não baixam mais discos, ouvem pelo streaming, nas plataformas digitais ou pelo YouTube, SoundCloud e outros. A indústria está se reorganizando, mas foi possível, nesse ínterim, criar uma cena independente gigantesca. Meus discos continuam no meu site pra download, mas não faz mais tanto sentido quanto antes, é muito simples colocar os discos nas plataformas de streaming e também muito mais cômodo pro ouvinte. A volta do vinil também criou um mercado de colecionadores, e algumas pessoas, quando pensam numa mídia, preferem adquirir um objeto mais sofisticado, como um LP, às vezes até como souvenir. Mas não acho que essa maneira seja um modelo perene, pois o streaming ainda tem muitos problemas, como ficha técnica e direitos autorais, por exemplo. As coisas continuam em transformação.

Rodrigo Campos pergunta para Teresa Cristina

A sambista carioca Teresa Cristina fala sobre alguns de seus ídolos, a diferença entre compor e interpretar e as mudanças no samba ao longo das décadas



UM

RC *Você tem um disco todo dedicado ao repertório do Paulinho da Viola. Como foi mergulhar em sua obra?*

TC Gravar uma homenagem ao Paulinho no meu primeiro trabalho como cantora modificou meu jeito de encarar as canções. A maneira como lidei com a obra de um cara tão grandioso foi quase inconsequente, por não ter noção, naquele momento, do que aquilo representava. Não me assustei durante o processo, e sim depois que o trabalho já estava pronto, porque não tinha mais como mexer

em nada. Posso dizer que tenho o Paulinho em um lugar muito especial no meu imaginário de fã, admiro muito o trabalho dele, e as músicas dele estão sempre à minha volta.

DOIS

RC *Você conseguiria destacar um tema recorrente ou caminho filosófico mais evidente nos sambas do Paulinho?*

TC Alguns temas aparecem volta e meia. Um deles, que acho muito “paulinesco”, é o reverso da paixão. É o contrário do encantamento, do primeiro amor e do primeiro olhar. Ele usou isso em verso, e inclusive tem uma música com o nome “Reverso da Paixão”. Assim como a vida, porque o Paulinho é um grande cronista, sempre fazendo uma metáfora da vida como um jogo, inclusive a comparando com uma partida de xadrez. Esse jogo de xadrez aparece em algumas composições dele de maneira muito bonita. E, por incrível que pareça, ele também fala muito sobre a morte. Acho que é por causa da admiração que ele tinha por Nelson Cavaquinho, que tinha a morte como um tema recorrente. E o Paulinho também fala muito de timidez, de despreparo diante de algum sentimento.

TRÊS

RC *Tive o prazer de dividir o palco com você em duas ocasiões, numa delas em uma homenagem ao compositor paulista Geraldo Filme. Você já conhecia seus sambas àquela altura? Algum daqueles sambas ficou no seu imaginário?*

TC Esse show cantando Geraldo Filme ficou no meu imaginário. Ele é subaproveitado, deveria ser mais conhecido. Acho ele gigante e estelar como Cartola, Candeia, Nelson Cavaquinho, Padeirinho e Batatinha. É incrível como as pessoas falam do samba paulista e, de certa forma, esquecem, não têm um carinho pela obra do Geraldo Filme, seja por ignorância ou preconceito. O que eu vejo é que o samba paulista não seria o mesmo sem o Geraldo Filme. Ele tinha uma melancolia, um timbre de voz e letras geniais. Da obra dele, em geral, destaco aquele disco *O Canto dos Escravos*, que é muito lindo. Infelizmente, é a única obra dele em plataformas como Spotify, como se ele não tivesse feito mais nada. E uma música que me marca muito dele é “Garoto de Pobre”. Todas as vezes que ouço, mexe muito comigo. É muito atual, bonita, com uma melodia muito diferente.

QUATRO

RC *Você acha que o samba ainda tem lugar na vanguarda, ainda é passível de transformação, ou se transformou num gênero canônico, mais ligado à tradição?*

TC Eu acho que o samba sempre vai ter lugar na vanguarda, porque o samba é vanguarda. O samba é o pelotão da frente, o primeiro que toma porrada, o primeiro que morre. É a primeira voz e o primeiro grito, sempre. O que pode estar nesse lugar canônico, mais tradicional, é o fato de o samba ter chegado à perfeição em vários momentos. Acho que o samba só chegou até 2019 por ser vanguarda. Por estar na linha de frente. Não consigo acreditar em um samba que não seja vanguarda.

CINCO

RC *Você gosta do samba vindo do Cacique de Ramos, com o Fundo de Quintal, com instrumentos mais ligados ao pagode hoje, como repique de mão, tam-tam e banjo? Considera o samba do Cacique uma revolução estética dentro do samba?*

TC Eu gosto muito do Fundo de Quintal. Acho que revolucionou o samba. Já vi cantores mais novos dizendo que mudaram o samba, mas a verdade é que o Fundo de Quintal foi o último nesse posto de mudança, e isso pré anos 1990, quando houve essa levada para pagode. Mas a mudança de estrutura, musicalidade e instrumentação veio com eles nos anos 1980, quando se revolucionou tudo. O Fundo de Quintal nasceu com Jorge Aragão, Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz influenciando uma turma enorme, são pessoas por quem tenho muito carinho. Se não existisse o Fundo de Quintal, que samba estaria sendo feito hoje? Talvez o samba dos anos 1990 não teria acontecido pré-anos.

SEIS

RC *Mudando um pouco de assunto, como Roberto Carlos se encaixa na sua biografia?*

TC As composições do Roberto e do Erasmo entraram na minha discografia porque estavam presentes na minha biografia. Eu aprendi a falar com as canções de ambos, isso com 3, 4 anos. Minha mãe sempre arrumou a casa ouvindo as músicas do Roberto, e eu sempre tentava cantar com ela. Quando gravei o disco do Roberto, foi muito natural. Não tive dificuldade em cantar aquelas músicas porque elas já estavam dentro de mim há anos. Subir em um palco e interpretar aquelas canções foi a realização de um sonho.

SETE

RC *Além de intérprete, você é compositora. Você sente diferença ao cantar músicas suas em relação a músicas de outros compositores?*

TC Eu não sinto muita diferença. Às vezes, os versos que eu escrevi trazem um pouco de timidez. A música fala muito de nós, e para nós internamente. Sabemos o que queremos dizer com cada verso, o que cada figura que escolhemos para falar tem como função e intenção. Tem essa pequena diferença para interpretar, que é contar um segredo cifrado para o público. Tudo que escolho para cantar são coisas em que me vejo também.



REALCE *os seus* MOMENTOS

MILAN
120 years
S. PELLEGRINO
Tastefully Italian



SANPELLEGRINO.COM



HONRADO EM
FAZER PARTE DOS
SEUS MELHORES
MOMENTOS POR
120 ANOS




S. PELLEGRINO

Tastefully Italian

O que acontece por aí

12-02
2019-2020

Adidas e Prada de mãos dadas, novo relógio da Hermès homenageia a Lua, Zonamaco em evidência, Tesla lança SUV e outras novidades do trimestre

TEXTO Artur Tavares



Hermès promove uma viagem à Lua em novo relógio

A Hermès anuncia o lançamento de seu novo relógio, Arceau L'Heure de la Lune. Em um preto clássico e detalhes de ouro branco, a peça mostra simultaneamente as fases da Lua nos hemisférios norte e sul. A peça é um delicado trabalho de madreperla. O cavalo, símbolo da marca, aparece às 12 horas como um Pégaso, enquanto os contadores de data e hora são móveis, orbitando o interior do relógio. Apenas 200 exemplares do relógio foram fabricados – metade deles com dial de aventurina e a outra metade, com dial de meteorito.



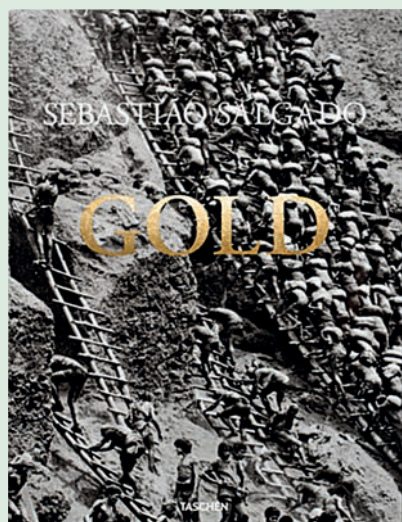
Eric Clapton homenageia uma lenda

Um dos maiores guitarristas de todos os tempos, o britânico Eric Clapton fará um show em homenagem ao baterista Ginger Baker no Hammersmith Apollo, em 17 de fevereiro de 2020. Os dois se conheceram ainda nos anos 1960 e dividiram o palco com a banda Cream, antes de seguir rumos distintos nos anos 1970. Lendário com as baquetas, Baker foi um dos pioneiros em misturar música africana com rock, além de ter ajudado a revelar para o mundo o nigeriano Fela Kuti. Dono de uma fazenda de oliveiras na Itália, Ginger Baker morreu de câncer em outubro de 2019, aos 80 anos.



Zonamaco 2020: imersão amplificada na arte

Fundada em 2002 e considerada a maior plataforma de feiras da América Latina, a Zonamaco se apresenta com uma grande novidade em 2020. A partir deste ano, o evento, realizado entre os dias 5 e 9 de fevereiro, reúne as suas quatro feiras originais em um mesmo local: Zonamaco México Arte Contemporâneo, Diseño, Foto e Salón – esta última dedicada a antiguidades, arte folk, mobiliário e outras peças produzidas antes de 1960. Além disso, a mostra anunciou que realizará pela primeira vez a Libros, dedicada a livros sobre arte e fotografia. A feira é aberta no Centro Citibanamex, no coração da Cidade do México.



Taschen + Sebastião Salgado

A editora alemã Taschen anuncia o lançamento de *Gold*, uma coleção de fotos do brasileiro Sebastião Salgado feitas no auge do garimpo de ouro na região da Serra Pelada. As imagens foram feitas em 1986, e muitas delas haviam permanecido inéditas até este ano, quando Salgado decidiu revisitar o tema com uma exposição em São Paulo. *Gold* é um dos resultados adjacentes dessa nova visita de um dos maiores veteranos da fotografia brasileira a um local que hoje já entrou para a história.

“MENOS É MAIS”.

MIES VAN DER ROHE



FASANO

Gastronomia dal 1902

FASANO



'GERO

Parigi

TRATTORIA

BISTROT

Parigi

'GERO PANINI

  @fasano #fasano www.fasano.com.br





Paola Vilas inaugura casa conceito em São Paulo

A designer de joias carioca Paola Vilas abre uma casa em São Paulo para transcender suas criações. Localizado em uma vila na rua Oscar Freire, o espaço serve para mostrar os trabalhos da artista. Por lá, uma linha inédita home, composta por objetos elegantemente desenhados a partir da pedra-sabão, mobiliário e uma seleção acurada de livros que são fonte de inspiração da label. Além disso, há também itens raros garimpados que serão leiloados a cada 15 dias. Paola ainda realiza jam sessions, intervenções artísticas e experiências gastronômicas com ostras e champanhe, além de oferecer café especial, cuja torra é manipulada exclusivamente por mulheres.



Museu em Cardiff terá tecnologia imersiva em 8K

O Museum of Military Medicine, que fica em Cardiff, no País de Gales, passará por renovação a partir de 2022 e será o primeiro do Reino Unido a ter uma tecnologia imersiva em resolução 8K. Chamado de Deep Space, o local oferecerá mostras visuais em 2D e 3D, explorando temas como ciência, medicina, arte e história, além de servir como espaço prático de treinamento para novos médicos. Atualmente, o Deep Space já é utilizado em um museu europeu, o Museum of the Future, em Linz, na Áustria.

Tesla prepara o futuro dos SUVs

A Tesla revelou ao público seu primeiro SUV totalmente elétrico, o Cybertruck. Com estética futurista (e um tanto distópica), o supercarro tem um motor potente, que vai de 0 a 100 km/h em apenas três segundos, e uma autonomia de 805 quilômetros antes de precisar ser recarregado. A carroceria, feita de liga de aço inox, promete ser resistente a amassados, arranhões e até balas de 9 mm. Embora sua produção esteja marcada apenas para 2021, a Tesla alcançou 200 mil pedidos de compra em apenas três dias após o anúncio, no fim de novembro. Nos Estados Unidos, o carro custará 39 mil dólares, mas quem deseja tê-lo já no lançamento precisa desembolsar mais 100 dólares na reserva.



Prada e Adidas em colaboração

A marca de luxo Prada e a esportiva Adidas começam a lançar em dezembro as primeiras peças de uma colaboração que promete ser duradoura. Uma delas é o clássico tênis Superstar, feito de couro full grain, todo branco, com listras pretas e detalhes da língua em dourado. A outra é a bolsa de modelo Bowling, feita do mesmo couro, mas com alça de nylon. Produzida na Itália, ela chega nas cores preto e branco. Para 2020, as empresas apresentarão um tênis de alto desempenho inspirado pela navegação a vela, esporte que faz parte do DNA da Prada com a linha Luna Rossa.



“AQUI AINDA COZINHAMOS COM FORNO E FOGÃO”.

F
FASANO

Gastronomia dal 1902

FASANO



'GERO





TRATTORIA

BISTROT



'GERO
PANINI

  @fasano #fasano www.fasano.com.br



What's cooking at home

12-02
2019-2020

Fasano inaugura residencial e restaurante em NY, renova cardápio de seu restaurante em São Paulo e planeja as férias de verão em Punta, Rio e Salvador – na capital baiana ainda haverá um carnaval à moda da casa

Fasano abre as portas em Nova York

No início de 2020, o novo Fasano Fifth Avenue abre as suas portas em frente ao Central Park. O elegante edifício residencial localizado na 5ª Avenida, entre as ruas 62 e 63, será um empreendimento inédito e desenvolvido dentro dos mais modernos conceitos imobiliários, composto por clube privado, com suítes e lobby bar. Em maio, no endereço 280 Park Avenue, em uma das regiões mais nobres, e com maior concentração de bancos e gestores de recursos no mundo, o Fasano iniciará suas atividades gastronômicas nos Estados Unidos com a abertura do restaurante Fasano New York.



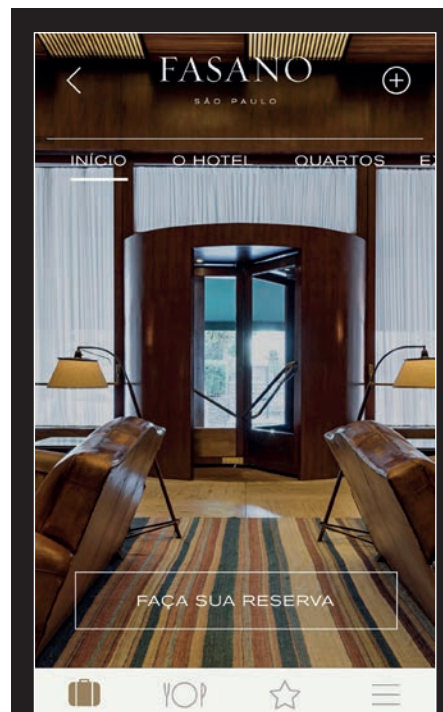
Restaurante Fasano renova cardápio em São Paulo

Sob o olhar magistral de Rogério Fasano e o talento do chef Luca Gozzani, o restaurante Fasano São Paulo, no lobby do Hotel Fasano, estreia novidades em seu cardápio, apostando em nova experiência no serviço que agora aproxima ainda mais a cozinha do cliente. Os Piatti per Due (“pratos para dois”) abrem a sessão de novidades, entre eles, a codorna desossada recheada com foie gras e feijão à la fiorentina na cocote em crosta de pão; o contrafilé de angus no broiler com legumes grelhados; a costela de wagyu grelhada e glaceada no orégano e puré de batata com queijo minas; e o peixe em crosta de sal com salada de tomate. Perduram os dois menus degustação mais pedidos no restaurante: o menu Chef Luca, com duas novas criações, acrescenta o gnudi de ricota e espinafre com ragu de javali e o cannoli de pistache, morangos assados com hibisco e tuille de chocolate; além do irretocável menu Fasano. Nos pratos sazonais da casa, o king crab e o lagostim ficarão disponíveis conforme disponibilidade dos ingredientes.



Gero Panini ganha menu para sua happy hour

A atmosfera jovem e descontraída do Gero Panini tem se tornado hotspot para os encontros de happy hour, o que motivou Rogério Fasano a pensar em novos pratos especialmente para o horário. Todos os dias, a partir das 17h, os clientes podem pedir a burrata com legumes grelhados, o mini-cheeseburger e a bruschetta de parma com brie. Uma carta de drinks clássicos, cervejas e vinhos completam as opções para o clima leve, acompanhado pelo DJ que se apresenta na casa todas as noites. O deck de madeira e os três lounges escolhidos para figurar com os espelhos d'água têm sido a grande atração aos finais de tarde, tanto durante a semana como aos fins de semana.



Fasano entra na era digital

A partir de janeiro, clientes conectados em todo o mundo ficam mais perto da rede Fasano, seus hotéis e restaurantes. Isso porque estreia na web o aplicativo Fasano, que reunirá em poucos cliques informações das mais diversas. Logo no lançamento, o aplicativo terá a funcionalidade do chat on-line, uma linha direta para reservas e informações. Totalmente bilíngue, em português e inglês, o aplicativo ainda terá listas compreensivas de atividades, experiências e pacotes de vendas; fotos e vídeos dos hotéis e restaurantes; além de reunir as melhores novidades do Grupo Fasano. Ao longo de 2020, novas funcionalidades ficarão disponíveis aos clientes.

“DIFERENTE DO QUE DIZEM SOBRE A FUSION CUISINE,
A GASTRONOMIA É CHEIA DE FRONTEIRAS”.

ROGÉRIO FASANO



F

FASANO

Gastronomia dal 1902

FASANO



'GERO



TRATTORIA

BISTROT



'GERO
PANINI

@fasano #fasano www.fasano.com.br



Promover a tradição

Ao longo desta edição do *Corriere Fasano* e durante os próximos meses, o Grupo Fasano promove uma nova campanha publicitária criada para divulgar os valores dos seus restaurantes. Rogério Fasano cuidou pessoalmente do conceito das novas peças, que têm como missão mostrar como a marca se mantém um clássico atual. Ao contrário do movimento das cozinhas fusion e dos longos menus degustação, Rogério defende a descomplicação, os clássicos, a essência, a qualidade do serviço e os ingredientes para que o cliente sempre esteja satisfeito. Preza o encontro de qualidade com familiares e amigos em ambientes dedicados à boa cozinha e ao bom atendimento.

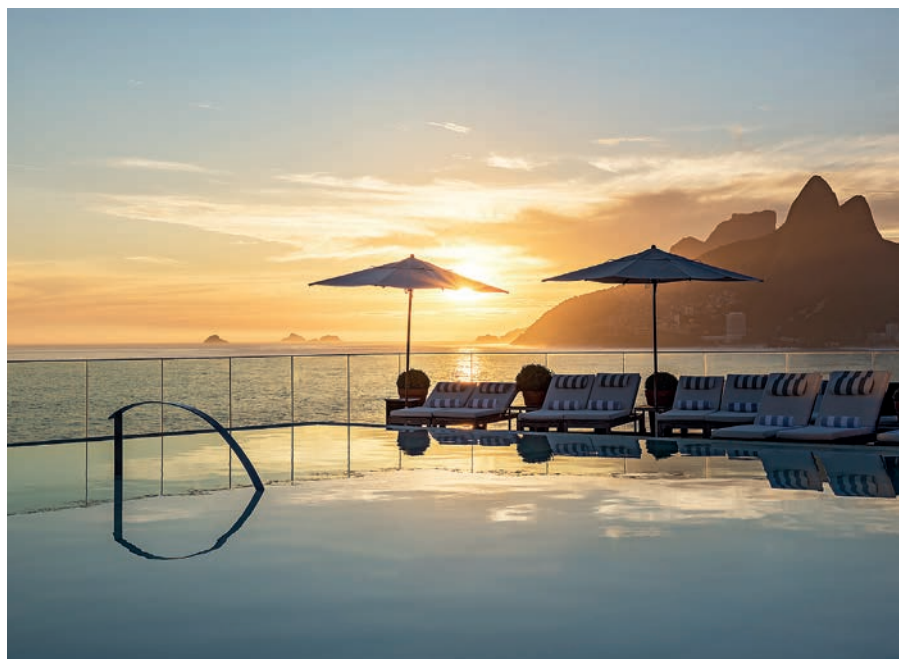


Novos tratamentos do Spa Fasano para o verão

Para começar 2020 em um bem-estar profundo, o Spa Fasano lança em sua carta a terapia Alinhamento dos Chacras com cristais, uma massagem muscular que promove a soltura do corpo físico e a circulação sanguínea. Com duração de 80 minutos, a terapia tem toques profundos, uso de cristais e técnica de imposição de mãos e aplicação de óleos frequenciais. A nova terapia aumenta a energia vibracional, realinhando os chacras para a chegada do novo ano. O tratamento fica disponível até fevereiro, nos Spa Fasano Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

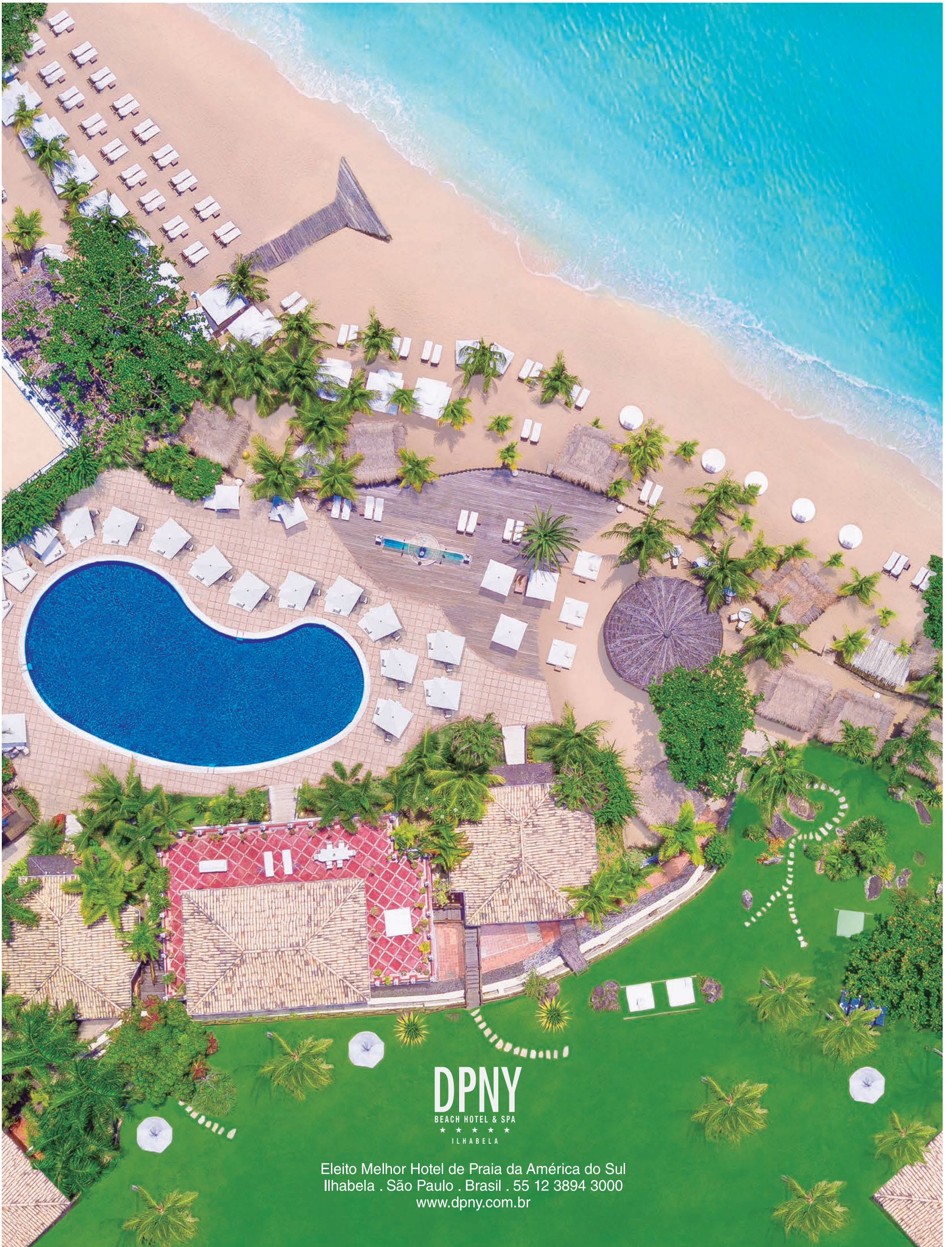
Hotéis Fasano divulgam programação de verão

O Grupo Fasano prepara programações especiais para o verão. No Rio de Janeiro, o Fasano abre seu exclusivo rooftop para uma programação que inclui o retorno das festas Viva Ipa e La Notte, que apresentam do jazz à bossa nova, além de uma roda de samba, sempre nos sunsets de domingo. Já o Fasano Salvador realiza eventos que valorizam a cultura local e inserem o público baiano em seu cotidiano. A tradicional Festa de Iemanjá, no início de fevereiro, comemorada por toda a cidade, ganha uma vista especial do rooftop do hotel, além de luais e pocket shows organizados no rooftop com vista para a Baía de Todos-os-Santos. O Hotel Fasano Punta del Este prepara um beach club e sunsets diários com DJs no terraço da Locanda. O line-up traz diferentes estilos musicais, e o bar vai oferecer os melhores coquetéis da temporada. Com vista 360 graus do campo e da costa leste do Uruguai, a Locanda fica no ponto mais alto da propriedade Las Piedras, na região de La Barra, com a melhor vista da região para apreciar o pôr do sol.



Hotel Fasano Salvador prepara seu Carnaval

O Hotel Fasano Salvador já está com reservas abertas para o Carnaval 2020. Em plena Praça Castro Alves, com localização privilegiada para participar dos camarotes do circuito Barra-Ondina, o hotel oferece um pacote especial para os dias de folia, com direito a café da manhã para duas pessoas no restaurante Fasano, água de coco na chegada e frutas no apartamento, serviços de mordomia no momento da entrada e da saída, além de uma oficina de customização de fantasias entre os dias 20 e 23 de fevereiro.



DPNY
BEACH HOTEL & SPA
★★★★★
ILHABELA

Eleito Melhor Hotel de Praia da América do Sul
Ilhabela . São Paulo . Brasil . 55 12 3894 3000
www.dpny.com.br

Os últimos moicanos

TEXTO Rogério Fasano ILUSTRAÇÕES Mona Sung

Certeiro, Rogério Fasano explica o que faz um restaurateur e porque sua profissão não deve entrar em extinção – ainda que a tendência dite o contrário

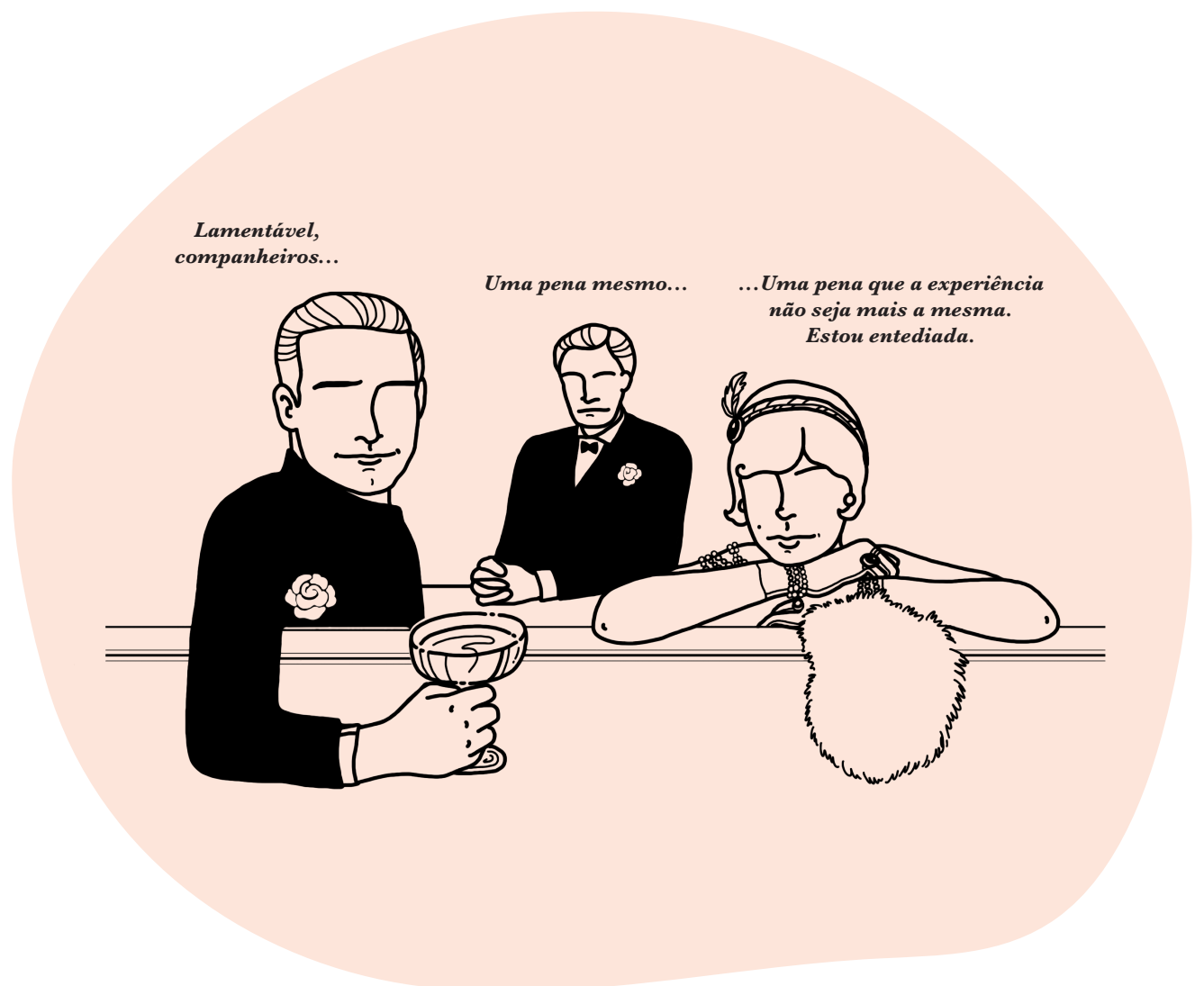
Tal qual a relojoaria, a alfaiataria e a sapataria, minha profissão está quase em extinção. Antes de mais nada, vamos tentar entendê-la.

Restaurateur é sua definição (soa estranho, mas nunca li "restauranteiro") e sua função é participar da criação de um restaurante em todas as suas etapas. Ele não contrata um chef e lhe pede o menu. O menu foi a origem de tudo, e ele tem em sua cabeça quase tudo o que pretende servir. Aí sim ele vai atrás de um chef para implantar e melhorar suas ideias.

Ele não espera que seu maître principal dite o ritmo e o tipo de serviço. Ele tem que saber o que quer, inclusive como vesti-los.

Ele contrata um arquiteto e não lhe pede um projeto. Ele fala seu projeto, e o arquiteto não só melhorará, como dará cara para aquilo que o *restaurateur* pensou. Eu nunca vi um arquiteto acertar um layout sem a interferência efetiva do dono. Na iluminação a mesma coisa. Na acústica ele tem que saber se quer algo com um pouco mais de barulho ou não, enfim, até em relação à música, quando tiver, ele tem que escolher a trilha sonora. Não há nada pior do que essas trilhas compradas de rádios ou especialistas.

Um verdadeiro *restaurateur* não copia ninguém, ele pode até pescar uma coisa aqui e outra ali. Não raramente eu perdia noites de sono com anotações do que servir, como, qual a cara do lugar etc.



Esses programas de TV, horrendos, em que determinado chef entra num restaurante para dizer o que está certo ou errado jamais deveriam ter como protagonista um chef, não cabe a ele, ele não sabe!

Restaurantes de Chef costumam ser frios, técnicos, quase chatos ou muito chatos. A sensação que me passa nesses lugares é que você está lá para aplaudi-los. Sua satisfação é irrelevante, e se você não gostou é porque você não soube ou não teve cultura para entendê-lo. Repito: chefs querem seu aplauso, e não sua satisfação. E aí vêm aqueles insuportáveis menus degustação com 16 pratos.

Você tem que saber o que quer, porém, se ficar ouvindo todos, sua nave vai girar em círculos.

Você tem sua sensibilidade, seus olhos, suas ideias, sobretudo seu paladar, suas origens e sua cultura.

Se você acreditar nisso, vai fazer de tudo para seguir em frente, vai trabalhar como um louco e vai, inclusive, entender que, se não der certo, há também dignidade em fechar as portas. Melhor do que trair suas convicções.

Talvez o mundo volte, canse como eu de ler, ver e comer tanta bobagem e tantos conceitos, e nós, os "dinossauros" possamos continuar a existir.

Se morrermos, faremos falta!



JL
JAMES LISBOA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE ARTE

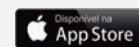
CAPTAÇÃO E VENDA

AVALIAÇÕES, ESPÓLIOS E PERITO OFICIAL

Entre em contato pelo e-mail
lisboa@leilaodearte.com

- Mailing com mais de 16.000 clientes.
- Mais de 35 mil seguidores nas redes sociais.
- Pioneiro na plataforma de leilão online própria.
- Eleito entre as 250 melhores casas de leilão do mundo pela revista Art+Auction.
- Todas as obras asseguradas pela AXA Seguros.

BAIXE AGORA O APP DO LEILÃO DE ARTE JAMES LISBOA E DÊ SEU LANCE PELO CELULAR!



@jameslisboaarte

/jameslisboaleiloes

Rua Dr. Melo Alves, 397 - Jardins/ SP

+55 11 3061-3155 ou 3081-6581

www.leilaodearte.com

GF
GALERIA FRENTE

Adriana Varejão
Alfredo Volpi
Amilcar de Castro
Anita Malfatti
Antonio Bandeira
Antonio Dias
Antonio Maluf
Beatriz Milhazes
Burle Marx
Candido Portinari
Cícero Dias
Di Cavalcanti
Flavio de Carvalho
Frans Krajcberg
Hélio Oiticica
Hércules Barsotti
Iberê Camargo
Ismael Nery
José Leonilson
Lygia Clark
Lygia Pape
Marcos Amaro
Mira Schendel
Sérgio Camargo
Tarsila do Amaral
Tomie Ohtake
Tunga
Waltercio Caldas
Wesley Duke Lee
Willys de Castro



HÉRCULES BARSOTTI / Cores Perfiladas / 115 x 115 cm / acrílica sobre tela / assinado / 1965



CANDIDO PORTINARI / Menino / 100 x 80 cm / óleo sobre tela / assinado / 1958

ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Rua Dr. Melo Alves, 400
Jardins / SP
+55 11 3064-7575

www.galeriafrente.com.br

Cercado pela natureza

TEXTO Artur Tavares

Por todo o continente africano, passeios e experiências ao ar livre garantem ao viajante momentos mágicos e únicos

Continente intimamente ligado com o surgimento da espécie humana, há cerca de 200 mil anos, a África até hoje é um lugar de fauna e flora únicos. Com florestas, savanas, desertos e algumas das ilhas mais estonteantes do planeta, é um local extremamente requisitado para viajantes que buscam experiências inimagináveis. Em parceria com a L'Espace Tours, o *Corriere Fasano* dá dicas para exploradores que estão em busca do próximo destino dos sonhos.

NA MONTANHA COM OS GORILAS

No coração da África Oriental está Ruanda, um país banhado pelos Grandes Lagos Africanos. De topografia e vegetação únicas, o país tem florestas que servem de lar para algumas das espécies mais exóticas e preservadas de gorilas do mundo. Por lá fica o Parque Nacional de Virunga, que se tornou símbolo do ativismo ambiental no continente, sendo o primeiro parque nacional da África e também patrimônio da Unesco. Por causa do seu solo fértil, Ruanda é também um dos melhores produtores de café e chás do mundo. Não deixe de experimentar as bebidas entre um passeio e outro.



Ruanda

SAFÁRIS NO OKAVANGO

Ao norte da África do Sul, Botsuana é um país sem costa marítima, mas com uma característica única: seu território é banhado pelo Okavango, o maior delta fluvial do planeta. Nele está localizada a Reserva Moremi, uma das áreas mais recomendadas para a prática de safári em todo o continente. Nas épocas de cheia, o programa é feito a bordo de mokoros, espécie de canoa rústica, enquanto nas épocas de seca, a atividade pode ser feita em veículos terrestres. Leões, elefantes, hipopótamos, crocodilos e um sem-número de aves são garantidos durante a visita. Também vale conhecer o Parque Nacional do Chobe, onde se encontra a maior população de elefantes do continente, e o Kalahari – a maior área de preservação de todo país, com paisagens que mesclam planícies, dunas e vales fluviais – muito procurado para os safáris fotográficos.

Okavango



CERCADAS DE MAR

Embora tenha uma área continental imensa, a África também tem algumas das ilhas mais impressionantes do planeta. Entre os destaques, vale mencionar Bazaruto, no território de Moçambique. Banhada pelo Oceano Índico – e abençoada por sua cor azul turquesa –, a ilha é pouco explorada, com praias perfeitas para a prática de esportes aquáticos como snorkeling e scuba diving.

Ao norte do arquipélago de Madagascar fica outra jóia africana, Nosy Ankao. Suas florestas são lares para lêmures, enquanto debaixo d'água seus corais servem de morada para alguns peixes ornamentais únicos, além de arraias, baleias e golfinhos. Por lá, a ilha de Manamphao também recebe revoadas de até 90 mil pássaros entre junho e outubro, época em que passam por lá para se reproduzir. Um espetáculo único.

Para quem busca conforto, a melhor opção insular é North Island, nas Seychelles, que neste ano entrou na lista dos cem destinos mais sustentáveis do planeta em ranking da organização Green Destinations. Entre as principais atividades por lá estão passeios guiados a pé ou de bogue, scuba, barcos de pesca e caiaques.



Moçambique



Seychelles

Namibia



ROAD TRIP PELO DESERTO

Na costa oeste do continente e bem ao lado de Botsuana fica a Namíbia. Banhada pelo Oceano Atlântico, o país tem uma peculiaridade: sua maior extensão é de deserto costeiro, o deserto do Namibe, com mais de 30 mil quilômetros quadrados de comprimento, sendo cerca de 9 mil deles uma área de proteção da Unesco. Trata-se de um bioma único, lar de plantas como o aloé-aljava, que pode viver até 400 anos, e de animais como a vibor-do-deserto, algumas espécies de elefante e o órix, um mamífero da família dos antílopes. Na região de Cune, que fica ao norte do país, na fronteira com a Angola, vive a tribo himba, que ainda preserva costumes seminômades, mas que recebe viajantes de todos os lugares do mundo com bastante hospitalidade.



LESPACETOURS.COM.BR | @LESPACETOURS | 11 3254 5050



TANIA BULHÕES



SÃO PAULO RUA COLÔMBIA, 182 SHOPPING CIDADE JARDIM SHOPPING IGUATEMI CATARINA FASHION OUTLET
RIO DE JANEIRO SHOPPING VILLAGE MALL SHOPPING LEBLON
CURITIBA SHOPPING PÁTIO BATEL BRASÍLIA SHOPPING IGUATEMI BRASÍLIA
GOIÂNIA SHOPPING FLAMBOYANT RIBEIRÃO PRETO RUA JOÃO PENTEADO, 1016

www.taniabulhoes.com.br

Uma mamma no sertão

TEXTO Tereza Paim RETRATO Ricardo Prado

A chef Tereza Paim, um dos maiores expoentes da cozinha baiana tradicional, fala da inesquecível lasanha que comia em tabuleiros na infância

Falar de prato favorito quando se está diante de uma cozinheira, e ainda por cima uma bem gulosa, é tarefa quase impossível de cumprir com justiça.

Sou nascida em Tanquinho, no sertão da Bahia, uma terra árida e fértil, onde se criam bodes, carneiros e bois gordos. Cresci em uma família grande – só de tias maternas são sete. Dá para imaginar o tamanho das nossas mesas, não é? Cresci em contato próximo com



"Ela trazia uns tabuleiros imensos de lasanha, feitos com massa fresca, embebidos no molho de manjeriço que plantava no quintal da casa dela"

carnes de caça, pois meu avô comia tudo que se mexia, de cobra a tatu.

Peixes só mesmo na Páscoa, quando chegava o bacalhau, ou quando se fazia o esvaziamento das represas de nossas fazendas. Era muito lúdico praticar pescaria de rede e todo o peixe era enrolado na palha da bananeira, jogado dentro das valas com carvão. Massa só o macarrão com galinha de molho pardo aos domingos.



Festa sempre foi sinônimo de comilança em nossa família e nossa cidade. Foi em uma dessas ocasiões, quando eu tinha 5 anos, que a família da minha tia Sandra mudou minha vida. Baiana, ela se casou com meu tio Sando, um imigrante italiano que foi parar em Feira de Santana. Portal do sertão, Feira é uma terra árida, onde se come muita carne bovina, caprinos e ovinos.

Com meu tio sempre vinha a mãe dele, dona Rina, uma legítima mamma italiana, que produzia suas massas em casa. Para acompanhar as festas de nossa família, ela trazia uns tabuleiros imensos de lasanha, feitos com massa fres-

ca, embebidos no molho de manjeriço que ela plantava no quintal da casa dela. Um sabor e aroma enlouquecedores.

Daí fiquei bem acostumada e viciada, mas a régua de exigência com relação às massas ficou nas alturas. Todo canto por onde andei nesse mundão de meu Deus, eu tentei achar, em vão, a lasanha de dona Rina, até o Fasano abrir em Salvador.

Hoje estou novamente viciada na lasanha, mas a do Fasano. Toda vez que me perguntam o que eu comeria no restaurante do hotel, que abriu em Salvador há um ano, fico tentando mudar o prato, mas minha cara me denuncia e meu coração não me deixa mentir: LASANHAAAAA!!!



#RememberSenna



TAG Heuer

SWISS AVANT-GARDE SINCE 1860

TAG HEUER FORMULA 1 SENNA SPECIAL EDITION

Ayrton Senna is celebrated as the most influential driver in the history of Formula One. He was never intimidated by the expectations of others, because his were even higher. He forever embodies the TAG Heuer motto - Don't Crack Under Pressure.



Boutique TAG Heuer
São Paulo: Shopping Cidade Jardim (11) 3198-9458
Rio de Janeiro: Shopping Village Mall (21) 3252-2846
<https://store.tagheuer.com/>

Navegar é preciso

TEXTO Felipe Melo

Sócio-fundador da Art Ahead, Felipe Melo faz uma reflexão sobre arte contemporânea e seus caminhos

Explorar o mundo da arte contemporânea pode abrir uma série de experiências e portas! Mas para o espectador que tem interesse pelo assunto, todas as possibilidades e o número imenso de artistas e estilos podem ser complicadores. “Onde devo me concentrar?”, “o que é arte?”. Essas são questões frequentemente postas nos primeiros contatos com esse mundo.

Os questionamentos são válidos. Os movimentos artísticos do período denominado como Pós-Guerra” foram responsáveis por uma grande expansão dos conceitos de materialização de obras de arte. O conceitualismo americano, a arte povera italiana, o construtivismo, grandes vertentes que acabaram por propor novos suportes. A pintura e a escultura dificilmente deixarão de existir, mas hoje dividem espaço com vídeos, instalações, instruções, sons...

O conceito de arte se expande e cada vez mais se vincula às pesquisas e motivações dos artistas. Uma obra de arte consistente tem grande ligação com a forma como o artista interage com a sociedade e como o microcosmo em que está inserido reage ao trabalho. Com a evolução da tecnologia e o frenético aumento do volume de informações que movimentam o mundo, essas dinâmicas sociais foram profundamente alteradas e, naturalmente, impactaram as artes visuais.

ARTE?

Todos esses fatores acabam por ser absorvidos também pelo mercado de arte, que encontra formas de se adaptar.



"Uma obra de arte consistente tem grande ligação com a forma como o artista interage com a sociedade e como o microcosmo em que está inserido reage ao trabalho"

Há algum tempo, uma galeria em Nova York fez uma exposição completamente vazia. Ao caminhar pelo cubo branco e silencioso o espectador só poderia ser atingido no olfato. A obra consistia na reprodução perfeita do cheiro de notas de cem dólares. O artista levou anos trabalhando com equipes multidisciplinares para desenvolver a fragrância – que foi comercializada em edição limitada – numa pesquisa que levanta questionamentos

sobre a sociedade materialista e os conflitos entre arte e consumo.

Está posto o desafio. Muitas pessoas enfrentam grandes dificuldades ao ser confrontadas com inovações. Quem interagia com o trabalho de Picasso na primeira década do século 20 dificilmente conseguiria projetar a importância que sua obra teria e seu impacto em todo o rumo das artes visuais. Os diversos rompimentos estéticos e

Na página ao lado, obra de Bernar Venet na Kasmin Gallery, em Nova York. E, ao ar livre, escultura do artista americano Alexander Calder no Smithsonian Sculpture Garden, em Washington D.C.

técnicos propostos pelo artista provaram-se profundamente vanguardistas. Picasso entra aqui apenas como um exemplo, pois inúmeros artistas da sua geração foram parte das mesmas evoluções.

COMO NAVEGAR POR ESSES CAMINHOS TÃO DIVERSOS?

Arte toma tempo. Exige dedicação. Mas uma forma de maximizar seu tempo é procurando grupos e profissionais que se dedicam a essa exploração mais profunda. A arte que se faz hoje, a produção fresca dos artistas, ainda está na sombra. Depende de estudo, de compreensão e observação mais ampla.

Por isso, a tendência de quem observa e tenta interagir com esses trabalhos de arte pode cair na armadilha de se restringir ao confronto estético. Essa é uma primeira interação, mas para transformar essa “atração” em “relacionamento”, o espectador deverá atravessar o interesse estético e se deixar levar pela sinergia de seus interesses com as pesquisas que embasam a obra de arte que está sendo observada.

Seu tempo será mais bem investido se você se deixar guiar em exposições institucionais ou privadas de artistas e obras. Quando os objetivos dos artistas se fizerem mais claros para você, sua interação enxergará outras formas de beleza e questionamentos e será transformada em engajamento (ou, até mesmo, numa repulsa consciente).

Uma série de profissionais movimentam as estruturas das artes visuais. Curadores, *advisors*, pesquisadores e acadêmicos. Há uma gama enorme de possibilidades que podem ser acessadas para que seu tempo seja investido de forma consistente e seja revertido em conhecimento mais sólido.



Obra de Ascânio MMM na Galeria Casa Triângulo, em São Paulo

E UMA COLEÇÃO DE ARTE?

Decidir formar uma coleção de arte contemporânea pode ser uma consequência natural de quem se permite viver as interações discutidas neste artigo. Uma coleção de arte bem estruturada vai além de aquisições.

Ela suporta os artistas, fomenta pesquisas e ajuda a difundir ideias. A arte é uma poderosa forma de comunicação, e sua estrutura depende também de colecionadores para ser formada. Com o suporte de profissionais sérios, sua coleção pode criar uma narrativa também dos seus interesses e se transformar num legado. Um diálogo bem estabelecido de artistas brasileiros com artistas internacionais mostrará as linhas que conectam (e que distanciam) as sociedades, por exemplo.

Ter a chance de conhecer mais profundamente o que se produz em artes plásticas permite uma leitura de diferentes perspectivas das interações sociais.

Colecionar arte também proporcionará uma ampliação do seu campo de relacionamentos. Aquela tendência natural de circular nos mesmos campos sociais poderá ser modificada ao se frequentar círculos diferentes, que incluirão profissionais que têm uma perspectiva diversa de trabalho e que agregam discussões sobre assuntos possivelmente pouco usuais em sua rotina.

As possibilidades realmente são enormes, mas fazer um corte e decidir um caminho para interagir com a arte é possível e traz ótimos resultados.



Educação brasileira com reconhecimento global

Conheça a escola brasileira que está encantando famílias e educadores pelo país com uma abordagem inovadora para a educação básica

Nos tempos atuais, muito se fala em preparar crianças para o futuro. Mas afinal, o quê o amanhã tem de tão desafiador? E será que ele está assim, tão distante? Os novos tempos requerem mais que conhecimentos curriculares, pedem competências e habilidades que proporcionem ao indivíduo a capacidade de se adaptar com agilidade e de aprender com as mudanças enquanto elas estão acontecendo - uma tarefa desafiadora num mundo de transformações tão rápidas. Para estar preparado, a mudança precisa acontecer de maneira estrutural.

Em outras palavras: as famílias que se preocupam com o futuro de suas crianças precisam pensar no papel da educação básica como o ponto de partida dessas transformações. É necessário refletir hoje sobre o impacto que uma metodologia tradicional pode ter no futuro. Alunos enfileirados e com aulas que estimulam apenas o acúmulo de conteúdo são suficientes? É preciso estabelecer conexões para que as crianças compreendam o sentido de aprender de maneira prática e ativa.

🔗🔗 *Se quisermos desenvolver uma nova geração, com novas habilidades e competências para o futuro, precisamos repensar a educação. Uma escola do futuro se faz com um modelo de aprendizagem inteligente, que envolve os estudantes para que compreendam as razões de aprender.* 🏹🏹

Marjo Kyllönen, Secretária de Educação de Helsinque.

A transformação no Brasil

Todo este movimento vem sendo apontado por diversos estudos e universidades pelo mundo. No Brasil, a Escola Concept vem indicando o caminho para uma educação inovadora. Com formatos pedagógicos multidisciplinares, voltados para a resolução de problemas, o aprender se constrói na prática.

A combinação entre conhecimentos curriculares essenciais e metodologias globais de aprendizagem vem acompanhada por um amplo trabalho de desenvolvimento socioemocional - algo fundamental para a felicidade e a plenitude das próximas gerações.

Criada no Brasil, em 2016, a Concept já está presente em São Paulo, Salvador e Ribeirão Preto. A base de sua expansão é o respaldo pedagógico e as chancelas conquistadas pela sua proposta. A missão de transformar a vida das pessoas através de uma educação de vanguarda é reconhecida e compartilhada por grandes instituições como Harvard, Columbia e Stanford, entre outras referências globais. Isso, na prática, garante ferramentas únicas de aprendizagem para a abordagem criada pela escola.

Da Universidade de Helsinque (Finlândia) vem o projeto Fun Learning, uma abordagem inovadora para a educação infantil que desenvolve a compreensão do mundo através de brincar com propósito.

Da Universidade de Harvard (Estados Unidos), os educadores fazem uso do Visible Thinking Routines, um projeto que organiza o processo de raciocínio do estudante e o auxilia a desenvolver o pensamento crítico sobre os conhecimentos que estão sendo trabalhados.

Na Concept, esses e outros diferenciais já compõem a formação básica dos educadores - o que proporciona uma oferta completamente distinta para as famílias. “Desenvolvemos o espírito empreendedor estimulando o protagonismo individual, autoconfiança e autonomia, de modo que os estudantes se tornem pessoas prontas para inovar, criar oportunidades, garantir justiça social e construir a própria carreira”, diz Priscila Torres, diretora geral da Escola Concept São Paulo e diretora geral do projeto.

Todo o conhecimento despertado pela abordagem utilizada na Concept configura um cenário de inovação que proporciona aos estudantes uma experiência única. Estar na escola é algo estimulante, criativo e divertido - em todas as fases do desenvolvimento. Nesse novo modelo de educação não é sobre o “quanto” uma criança consegue acumular de conteúdo, mas em “como” ela se desenvolve e aplica o que aprende.

O protagonismo das crianças é a premissa de todo o processo. De uma maneira geral, a escola oferece aos estudantes a possibilidade de imaginar, testar e aprender como podem transformar o mundo desde a infância - uma vantagem sem precedentes para um futuro cada vez mais desafiador.

Conheça a Concept

Visitas de segunda a sexta-feira, com atendimento exclusivo para agendamentos realizados no site.

visite.escolaconcept.com.br

BEM-VINDO À TAILÂNDIA

TEXTO E FOTOS Malu Neves

Malu Neves é sócia-proprietária da StandPress e Diretora de Comunicação do Grupo Fasano.



Se fosse possível resumir minha jornada na Tailândia em poucas palavras, não teria dúvidas: *mai pen rai*. Uma das expressões mais intrínsecas ao comportamento e *mindset* do tailandês, significa “não se preocupe”, “deixa estar”.

Começo por Bangcoc. Há uma sensação que prevalece quando se chega à capital: serenidade, mas com intensidade. A cidade tem um certo caos, em virtude do grande número de habitantes – população de mais de 8 milhões –, trânsito superintenso, o dia todo. Mas todos parecem viver um ritmo mais pacífico, que não se assemelha àquela sensação frenética que grandes capitais do mundo carregam. Em Bangcoc é diferente. O ritmo, mesmo intenso, não é transmitido na fala e no olhar das pessoas. O tailandês vive dia após dia, não há aquele costume ocidental de se planejar com tanta antecedência, de pensar “além do normal” no dia de amanhã.

As prioridades dos tailandeses são comer bem, dormir bem, cuidar da



família e preservá-la. Achei tudo isso muito curioso. Comportamento em total sintonia com a constante saudação com a que o povo costuma praticar em situações sociais cotidianas, geralmente para dizer “olá”, “bom dia” ou para se despedir – com as mãos unidas



"Por todos os lugares onde passei, eu me alimentei com alegria de sabor, aroma, delicadeza e técnica"

próximas ao queixo, o cumprimento *sawasdee* soa como uma melodia doce, ao mesmo tempo que os tailandeses movem a cabeça para baixo, em delicada e elegante reverência. *Sawasdee* vem acompanhado de *krab* ao final, se a pessoa é do gênero masculino, e *ka*, se é feminino. Nada mais é que o cumprimento ocidental de aperto de mão, mas de uma forma mais cortês e com mais reverência, na minha opinião, e que inspira a devolução de sorriso genuíno. Sem contar a gentileza quando lhe presenteiam com a coroa de arranjo de flores Phuang Malai, símbolo de boas-vindas e também usada como oferenda nos templos. Pura delicadeza.

Ao mesmo tempo que Bangcoc preserva raízes milenares em costumes religiosos e culturais, perceptíveis em todos os cantos, é inevitável um



Nesta página, em sentido horário: santuário Erawan, que abriga estátua de Phra Phrom, representação tailandesa de Brahma, o deus hindu da criação, em Bangcoc; culinária tailandesa no restaurante Suan Thip; coroa de arranjo de flores Phuang Malai; e detalhe da arquitetura do pan de oro (folheado de ouro) em monumentos no Grand Palace, em Bangcoc. Na página ao lado, Buda e ruínas na cidade histórica Ayutthaya



caminho de constante crescimento socioeconômico que coloca a cidade próxima ou no mesmo nível de desenvolvimento de uma metrópole. Nos centros comerciais da cidade, vemos altos investimentos que permitem ao cidadão explorar, cada vez mais, uma vida *indoor*. O complexo Iconsiam, inaugurado há pouco mais de um ano às margens do rio Chao Phraya, é mais do que um centro de consumo; está lá para vender um sonho, com suas mais de 500 lojas e cem restaurantes impressionantes, além de mercado flutuante, performances, galerias de arte e uma vista magnífica não só das águas,

como também de sua arquitetura interior e exterior. Mesmo para aqueles viajantes não entusiastas por consumo, vale a pena visitar esses shoppings, ao menos para admirar sua arquitetura contemporânea bem aos padrões asiáticos ou se deliciar com as inúmeras opções de comida em seus belos *food courts*. Aliás, come-se muito bem por todo o país. Quando viajamos para um local de cultura muito distinta e, distante de nosso hábito cotidiano, é comum ter altos e baixos quando diz respeito à alimentação, ora encontrando refeições memoráveis, ora razoáveis. Mas não

na Tailândia. Por todos os lugares onde passei, eu me alimentei com alegria de sabor, aroma, delicadeza e técnica. É impressionante como num único prato de culinária thai conseguimos degustar os quatro sabores perfeitamente bem. Com o adicional da pimenta, claro. Tudo é apimentado, mesmo que a gente peça sem. Pela primeira vez provei a famosa e deliciosa green papaya salad – que de fato é preparada com a fruta, mas não é doce, porque é feita quando ela ainda está verde. É um dos pratos mais comuns da cozinha tailandesa e contém açúcar de palma, amendoim torrado, tomate, vagem e temperos



(podendo ou não conter proteína animal, como camarão). A primeira que provei – e talvez por isso tenha me marcado tanto, que difícil será outra bater seu sabor – foi no Sala Thip, elegante e despretensioso restaurante do clássico e charmoso hotel Shangri-la. Além dos fatores “primor e cuidado na elaboração dos pratos”, ao longo do jantar somos surpreendidos por uma performance artística chamada Khon, que retrata os contos épicos de “Ramakien”, a versão tailandesa do poema épico sânscrito “Ramayana”. Lindo e instigante.

Em um país cuja população é 95% budista, um dos aspectos mais particulares da cultura tailandesa é a religião. Sendo devoto ou não, é inevitável não se contagiar com uma energia espiritual fortíssima que nos acompanha dentro e fora dos mais de 40 mil templos que existem no país. São tantos que jamais caberá conhecê-los numa única vida. O meu maior desejo era visitar o Wat Arun – Temple of Dawn, localizado ao lado oeste do rio Chao Phraya. Sua espiral no topo atinge 70 metros de altura, lindamente decorada com pequeninas e coloridas porcelanas chinesas e vidros, formando mosaicos que não cansamos de admirar. Se posso



"Sendo devoto ou não, é inevitável não se contagiar com uma energia espiritual fortíssima que nos acompanha dentro e fora dos mais de 40 mil templos que existem no país"

dar uma dica valiosa, vá conhecer logo cedo e dedique ao menos uma hora para explorar toda sua área. Mas retorne no fim de tarde, em direção oposta ao templo e descendo via ferry-boat no píer Tha Tian, às margens do rio, dirigindo-se ao rooftop do restaurante Supanniga Eating Room: peça uma taça de sauvignon blanc e espere as luzes do Wat Arun acenderem quando escurece. É mágico!

Mas seria leviano da minha parte apenas exaltar o Wat Arun, mesmo porque não se vai à Tailândia para visitar apenas um templo. Dentre os

imperdíveis, como o Grande Templo e o Wat Pho, vale muito a pena conhecer o templo Sri Mahamariamman, dedicado às divindades do hinduísmo, que me arrebatou o olhar pela infinidade de detalhes e cores em sua fachada; tão impressionante quanto achei o Bang Pa-In, antigo palácio de verão dos reis tailandeses, a 60 quilômetros ao norte de Bangcoc. Na verdade, quem vai a esse extravagante templo certamente pode andar um pouco mais em direção à cidade histórica de Ayutthaya, também antiga capital do país. É de tirar o fôlego, me arrepia toda vez que recor-



Detalhe das ruínas em Ayutthaya; interior do templo Wat Arun com o *sitting buddha*; e, abaixo, vista da parte do complexo que abriga o Bang Pa-In, antigo palácio de verão dos reis da Tailândia



do das cores e desenhos deixados pelas ruínas dos templos — a cidade foi destruída pelo Império Birmanês no século 18 —, e a arquitetura recebeu influências do Camboja (visível nas estruturas das torres dos templos em forma de “espigas de milho”, chamadas *phrang*), Sri Lanka (nas estupas, que são as torres de formato semelhante a sinos) e Índia (com as imagens dos budas). Toda essa riqueza arquitetônica se espalha por um sítio arqueológico tombado pela Unesco, que, por sua vez, não permite qualquer tipo de intervenção humana, como restauro, preservando sua integridade original.

Bangcoc é um destino por si só digno de aproveitar individual e exclusivamente por semanas (por dias, sim, é possível, mas jamais serão suficientes). Mas não deixaria de aproveitar para visitar alguma das ilhas paradisíacas que o país oferece. São mais de 1.400, e tamanho é o crescimento do turismo que algumas já operam com um fluxo enorme de estrangeiros, como as famosas Phuket (do trágico tsunami em 2004), Phi Phi ou Samet. Prefiro aquelas menos invadidas, como Ko Lanta, que dizem assíduos frequentadores que a visitam há muito tempo, se tornará uma das

mais buscadas em pouquíssimos anos. O acesso é feito pela junção aéreo (Bangcoc até Krabi), barco e carro. Tudo nessa ilha é perfeito. A cor e a temperatura do mar; o pôr do sol; a abundância da natureza; as sensações que nos carregam para um oásis fora da realidade. Feliz de quem vive essa realidade a trabalho! Opções não faltam para todos os gostos e bolsos. Mas sem dúvida o Pimalai Resort se destaca: é de uma beleza estonteante e, ao mesmo tempo, respeitosa e integrada à natureza. O antídoto perfeito para amar e espantar estresse e mau humor, assim como toda a Tailândia é.

MY COOL BANGCOC

BAR ESCAPE Atmosfera despojada, fun e tropical, tudo junto e misturado, com música, e dá muito certo. Carta de bebidas bem assertiva. Mal dá pra perceber que fica dentro do complexo-shopping EmQuartier.

GREEN LUNG Provavelmente, o local com o ar mais puro de Bangcoc. Afastado da cidade, tem acesso por barco (disponível no píer Wat Klong Toey Nok). Como o próprio nome diz (“pulmão verde”), é uma área muito arborizada e calma. Maravilhoso para oxigenar a mente e andar de bicicleta.

CAFÉ DA MANHÃ JAPONÊS O minimalista e chiquérrimo hotel Okura oferece a hóspedes e passantes uma experiência bem interessante e saborosa de café da manhã japonês. Paga-se aproximadamente 30 dólares.

A "OUTRA" SOI NANA Uma das ruas mais bacanas de Chinatown, é o novo *upcoming hotspot* de bares, galerias e cafés. Cuidado! Não confundir com a tão popular Soi Nana (*red light district* da Sukhumvit Road).

ROOFTOPS É o momento deles. Um dos mais icônicos é o bar Moon, anexo ao restaurante Vertigo, do hotel Banyan Tree. Uma experiência perfeita é agendar uma massagem no spa e depois ficar para uma happy hour com uma das vistas mais impressionantes da cidade.

THIS IS IT

MEU TOP 10



40

Retrato Tinko Czerwytynski; fotos divulgação

Modelo e designer, **Paola de Orleans e Bragança** elege dez artistas e artesãos que traduzem a poesia em suas formas mais puras e potentes. Cada um deles celebra a força de seus olhares afiados e únicos, em peças vestíveis ou não.

Obras autorais e cheias de significado



Other Souls. Maria é colombiana e tem sua casa e ateliê em Bali, onde desenvolve panos feitos à mão com tingimento natural com técnicas de *wood stamping* e *batik*. Minhas dúvidas sobre o que me encanta mais nessa marca: os próprios tecidos feitos de algodão em que eu poderia me embalar por toda a vida, as estampas gráficas e afiadas que a designer desenvolve ou o estilo de vida que Maria tem, pesquisando novas técnicas milenares naquela parte do globo.

Humberto da Mata. Em sua coleção de peças de cerâmica, Digitus, Humberto traz as incríveis possibilidades que a esmaltação oferece. Criando complexos volumes de layers, cores, tons e texturas.

Jackie Faus. Jackie faz um trabalho superautor e livre com a cerâmica como plataforma! Formas orgânicas misturando diversas técnicas de esmaltação para criar peças únicas.



Von Trapp. Atento aos mínimos detalhes das obras que ele apresenta a cada coleção. Marcelo trabalha com uma precisão única, traduzindo força e elegância de uma moda clássica, porém superautor. E eu tenho a honra de dividir o espaço do ateliê com ele: universo criativo e potente, onde podemos mergulhar no seu processo, na sua dedicação em fazer uma moda 100% *made in Brazil*, com atenção a cada corte, tecido, plissado, bordado.



Campbell and Rey. A dupla Charlotte Rey e Dunking Campbell trabalha em Londres como um escritório de *interior design* e *branding* que colabora para as mais diversas revistas de nicho com foco em design, decoração e arquitetura e que também lança peças de design. Seja uma coleção de copos de vidro desenvolvida em Murano, na Itália, ou mesas feitas de mármore colorido, as peças são uma divertida leitura do que é clássico, chique e atemporal!



Renato Rios. As primeiras peças que eu vi do Renato me lembraram pequenos portais, completamente conectados com o efêmero, o Invisível e as narrativas do inconsciente. Símbolos potentes que só a simplicidade das linhas são capazes de traduzir.



Nathalie Edenburg. Nathalie desenvolve um trabalho superdelicado e cheio de alma. Tenho acompanhado os desdobramentos das artes que ela tem aplicado em suas pinturas, joias, coleções. E a única palavra que me vem à cabeça é "feminino", traduzindo essa essência em formas viscerais e poéticas.

Aluff. Uma designer sensível, como Ana, não poderia criar peças diferentes. Trabalhando com o foco em sustentabilidade, em que todos os tecidos são biodegradáveis ou reciclados, Ana faz roupas com alma, poesia e leveza!

Lane Marinho. Lane consegue como ninguém traduzir sua essência delicada e cheia de elementos poéticos em seus sapatos, pinturas, joias, cerâmicas e fotografias. Uma artesã que respira e exala a paleta de cores perfeita, resultado de seus incansáveis experimentos e curiosidade! A troca que eu tenho com a artista e amiga Lane Marinho é um dos presentes mais lindos que a vida me deu!



Tinko Czetwertynski. O olhar certo do Tinko como fotógrafo sempre me intrigou pelo seu perspicaz talento em capturar momentos de pura poesia. Não é de mais, não é de menos, é uma tradução exata, porém muito aguçada, dos mágicos momentos da vida. Seja capturando retratos e olhares, seja fotografando a natureza e potentes instantes corriqueiros e reais pelo Brasil e pelo mundo.

QUEM TEM OLHO...

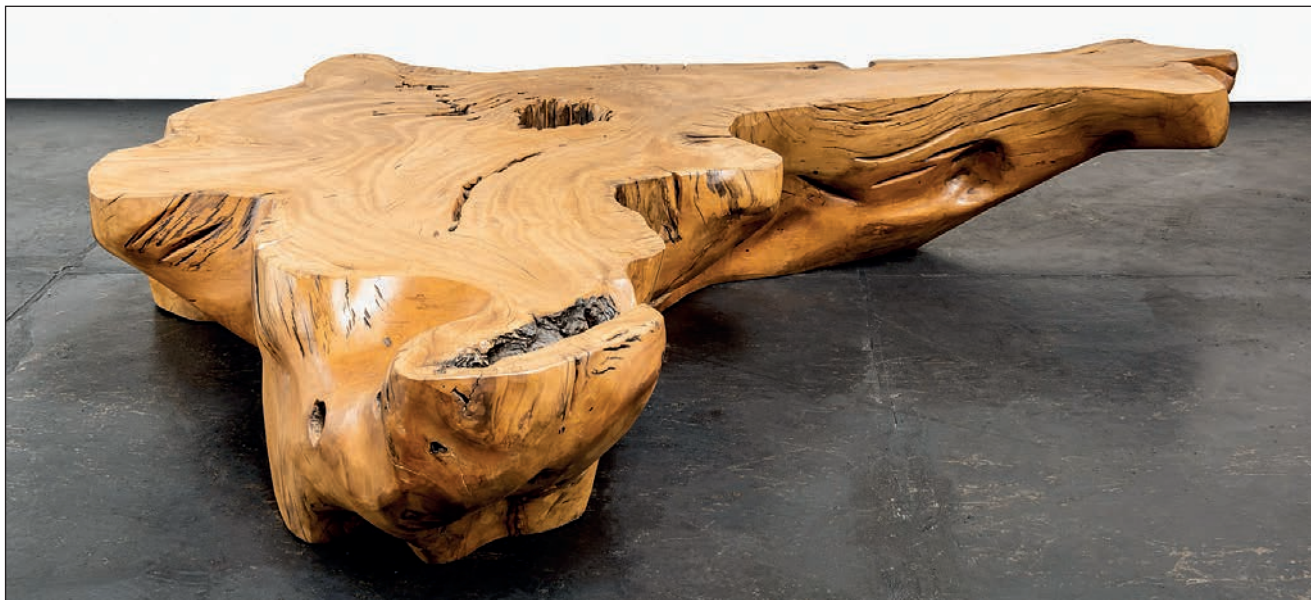
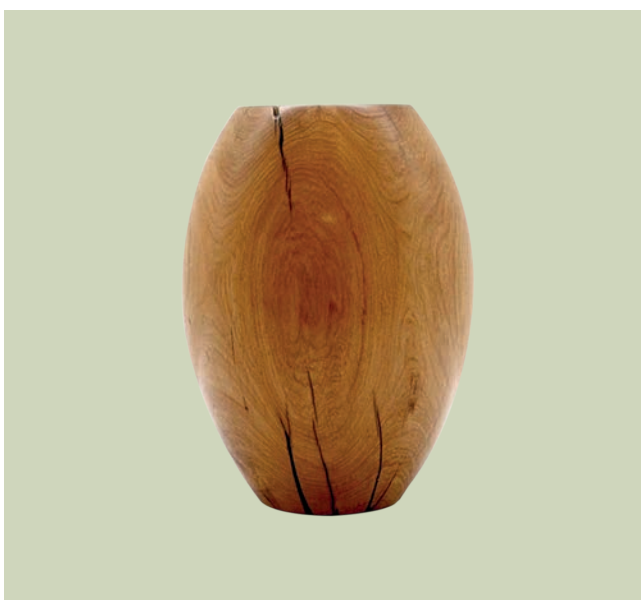
HUGO



FRANÇA

Corriere Fasano

O designer **Hugo França**, que conquistou o mundo com suas obras de madeiras centenárias, faz uma escolha de suas peças favoritas



Em sentido horário: a célebre **poltrona Bardi's Bowl** foi projetada, em 1951, pela arquiteta italiana Lina Bo Bardi. A peça privilegia a interação do homem com o objeto, e isso faz com que ela seja inclinável em todas as direções. dpot.com.br. O **banco Arraia** foi produzido pelo artista Kulikyryda. De origem indígena, ele faz bancos de madeira desde os 13 anos, ofício que aprendeu com o pai e o tio na aldeia onde vive no Alto Xingu. A peça faz parte da coleção BEÍ de bancos indígenas do Brasil. sp-arte.com. A **mesa Capivara** foi desenvolvida pelo próprio designer Hugo França, mestre em reaproveitar resíduos florestais para a produção de esculturas mobiliárias únicas. hugofranca.com.br. O **vaso de madeira Bojudo** foi criado pela designer Etel Carmona, e a execução da peça fica a cargo dos artesãos da Aver Amazônia, em Xapurí, no Acre. etel.com.br. As peças produzidas pelo designer Marcelo Magalhães têm design único. São todas criadas a partir de galhos que ele recolhe pelas ruas da cidade, como a **luminária de mesa Galho 21**, feita de galhos e cúpula de linho. herancacultural.com. Considerado o principal mestre artesão do couro no país, o cearense Espedito Seleiro deu novos ares a poltronas emblemáticas da história do design, como a **poltrona Paulistano**, de 1957, do renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Esta poltrona e outros móveis de designers contemporâneos compõem a mostra *Ditos Pelo Espedito*. sp-arte.com. A **poltrona Raiz** foi desenhada especialmente para a SP-ARTE de 2017, pelo renomado designer Zanini de Zanine. herancacultural.com.

Elegia

TEXTO Luiz Horta RETRATO Raquel Cunha/Folhapress

O cronista Luiz Horta presta homenagem à sua grande amiga, a jornalista Nina Horta, que nos deixou em outubro com uma rica herança na gastronomia

Em 1988, Nina escreveu um artigo sobre o livro *Brideshead Revisited*, de Evelyn Waugh, em que o personagem nostálgico volta à mansão inglesa da família aristocrática que admirava, depois da guerra. Eu gostava muito do livro, e achava curiosos os raros textos (ainda não existia a coluna semanal que veio depois) dessa misteriosa Nina, que tinha meu sobrenome. Escrevi uma carta a ela aos cuidados do jornal. E esqueci do assunto.

Recebi sua resposta: "Que bom que gostou, quando vier a São Paulo, está convidado para nos conhecermos". Inventei um pretexto e vim (morava em Belo Horizonte). Foi como encontrar uma amiga da vida toda. Passamos a tarde falando dos ingleses excêntricos, das irmãs Mitford, do grupo de Bloomsbury (o de Virginia Woolf) de que ela gostava tanto



Era considerada só cronista. Mas várias vezes a vi jornalista. Mandava um e-mail: "Passo aí às tantas horas para irmos fazer uma entrevista". E eu me via, de surpresa, diante de Joël Robuchon, por exemplo. A transformação era impressionante, tirava bloco da sua maleta/bolsa e caneta. E fazia perguntas pertinentes, longamente pensadas, repórter autoformada; o entrevistado se surpreendia positivamente, alguém que sabia do que falava, seus perfis e entrevistas são lições dessa arte de captar a essência do outro.

Comidas? Comia de tudo, era uma provadora de curiosidade infinita. Realmente gulosa testemunhei poucas vezes. Com uma caixa de marrons-glacês franceses, o que simplificou muito os presentes, não precisava quebrar a cabeça. E uma vez, a caminho de um terceiro compromisso no dia, atacou uma baguete que eu tinha comprado, colocando uma barra de chocolate dentro.

Adorava o sítio de Paraty, insistia para que eu fosse conhecer. Dia e hora marcados, mala pronta, vieram me buscar. Foi chegarem e o carro deu uns solavancos estranhos, ruídos assustadores e pifou. Vieram mecânicos, diagnóstico: uma semana para consertar. Eu fazendo cara de desolado e as malas sendo transferidas para um táxi, que ela parou ali na rua mesmo. "Avenida Nossa Senhora de Copacabana", disse, com naturalidade. "Mas, isso é no Rio, minha senhora", retrucou o taxista. "Pois é, é para lá que vamos." Ele olhou bem aquela dama que tinha autoridade de rainha, ligou para a mulher avisando e fomos. Foi a situação mais "siga aquele carro" que já vivi.

Nos anos recentes lia um livro por dia. E do hospital pediu que mandasse algo para ela. Responsabilidade gigante. Uma amizade que nasceu pelo amor aos livros, eu sabia que este seria o último que dividiríamos. Achei um do escritor americano Harold Brodkey sobre *Veneza, My Venice*. Um pouco errado, um livro outonal em que o autor se despede de sua cidade favorita.

Esperei o veredito, gostou, e depois soube que tinha dito um dia, consciente de que tal vida maravilhosa estava terminando: "Vou sentir muita saudade de vocês". Espero que aí da Veneza invisível onde merece estar, saiba que nós estamos também bastante saudosos. Vamos relê-la até sossegar a tristeza.

a palavra madeira. Até o ano passado, em uma degustação de Porto que fizemos na casa dela, ela contou esse caso e continuou dizendo que não sentia nada no aroma.

Uma pena que, por sua timidez, só tenha aparecido para o público o lado Dona Benta, a senhora cozinheira de mancheia, com o lindo cabelo branco terminado em coque; e deixado disponível só para os mais próximos o lado Edwina Monsoon, uma daquelas *Absolutely Fabulous*, uma pessoa muito engraçada, com senso de humor por vezes ferino, com ironia bem equilibrada que ela nunca deixou chegar ao sarcasmo e menos ainda à amargura.

Deixei a memória pinçar casos, uma Nina dos bastidores, melhor lembrança. A casa totalmente singular, uma casa forrada de livros. Silvío, o marido, chamava o avanço interminável de prateleiras e livros de "the birds", em referência àquele filme de Hitchcock em que pássaros começam a ocupar, aos poucos, uma aldeia. Os livros estavam em degraus da escada, quartos, banheiro, cozinha, empilhados sobre as mesas, no escritório em que quase não se achava onde sentar.



"Uma pessoa muito engraçada, com senso de humor por vezes ferino, com ironia bem equilibrada que ela nunca deixou chegar ao sarcasmo e menos ainda à amargura"

quanto eu. Uma conversa que continuou até outubro recente.

Nina sabia tudo, sobre quase todos os assuntos. Ficava feliz quando não sabia algo, desculpa para comprar livros, estudar. Foi assim com os vinhos, queria aprender, mas não queria sair de casa, nem eu. Inventou o curso por telefone. Na hora marcada, ela e eu tínhamos o mesmo vinho na frente e eu tentava que ela se soltasse. O primeiro (e praticamente último, o curso durou três aulas) era um Montsant chamado Laurona. Eu insistia: "Tem cheiro de quê?". "De gaveta", respondia. "E gaveta é feita de quê?", ela não dava o olfato a torcer: "Ah, tem de aço inoxidável, de plástico...". Nunca falou

PALAVRAS

STEVEN SPIELBERG

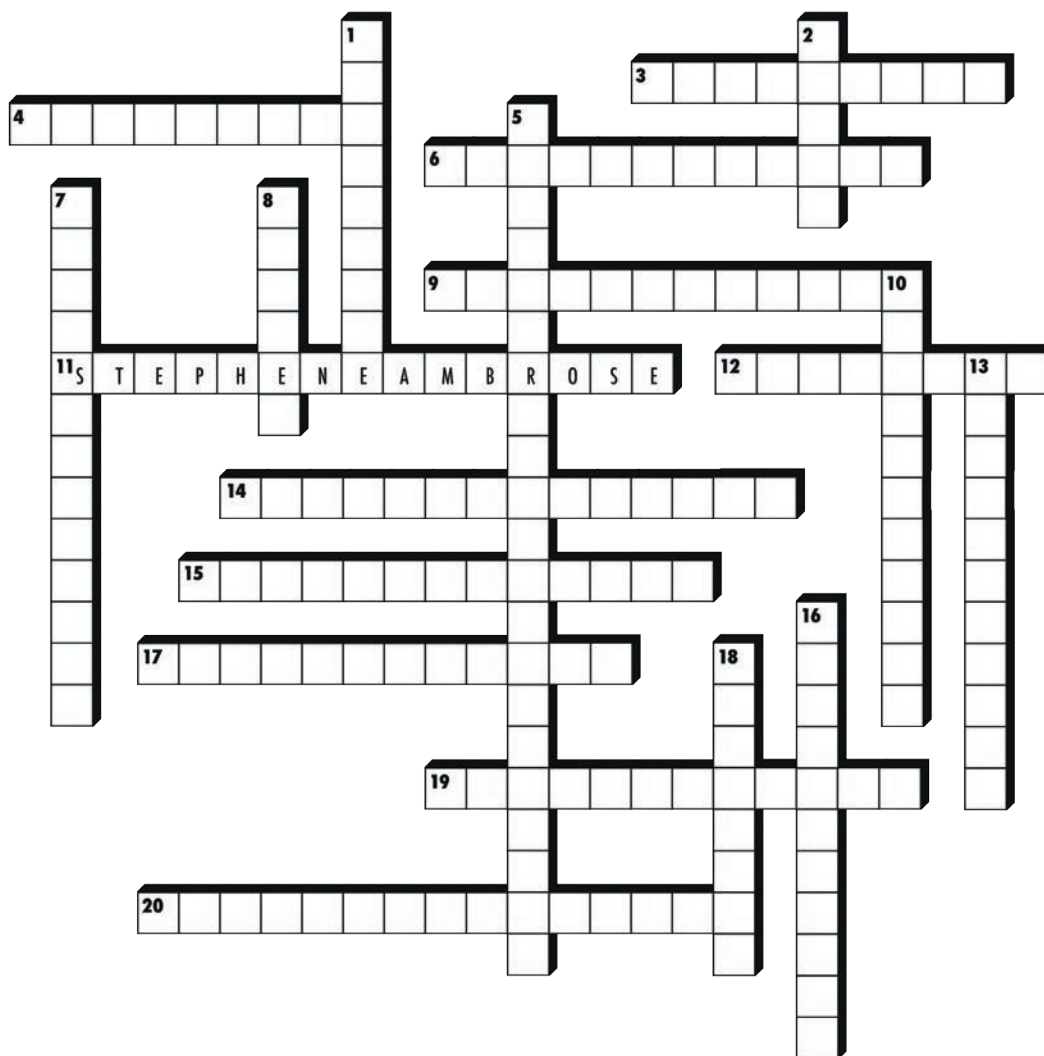
O cineasta norte-americano Steven Spielberg emociona o mundo com suas histórias há quase 50 anos, entre elas *E.T.* e *A Lista de Schindler*. Teste seu conhecimento sobre seus filmes nestas cruzadas de Arthur Dapieve

CRUZADAS



Horizontal

3 Dublê de Richard Dreyfuss em *Tubarão* **4** Nome do menino protagonista de *O Império do Sol* **6** Ator que interpreta o vilão de *O Terminal* **9** Compositor favorito **11** Autor do livro *Band of Brothers* **12** Coprodutor executivo das séries *Band of Brothers* e *The Pacific* **14** Ilustrador e pintor colecionado por Spielberg **15** Autor do livro *Tubarão* **17** Apresentadora de TV que atua em *A Cor Púrpura* **19** *Nothing shocks me...* **20** Modelo de caminhão usado em *Encurralado*



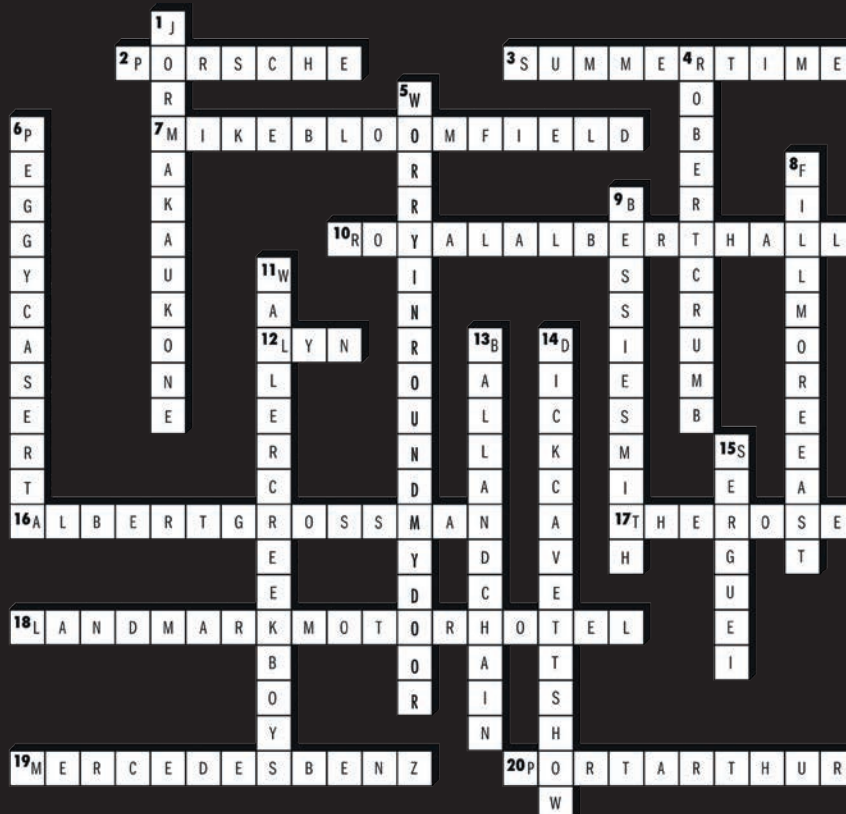
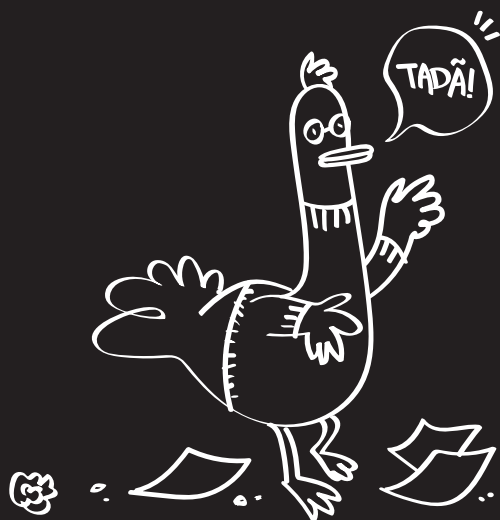
Vertical

1 O E.T. primeiramente diz... **2** Apelido do célebre tubarão mecânico **5** Nome científico do tubarão-branco **7** Advogado que inspirou o protagonista de *Ponte dos Espiões* **8** Sobrenome de solteira da mãe de Spielberg **10** Ator que interpreta o pai de Indiana Jones **13** Atriz e esposa **16** Autor do conto *Minority Report* **18** Oficial da SS que inspirou o vilão de *A lista de Schindler*

O primeiro a resolver as questões ganha um jantar no Fasano SP, para duas pessoas, com menu degustação do chef Luca Gozzani. Envie um e-mail para corriere@fasano.com.br

LET'S CHECK: confira a resolução das palavras cruzadas da edição 15 do *Corriere Fasano*

JANIS JOPLIN



STILE ITALIANO

Durante sua longa história, a Itália produziu alguns dos maiores cientistas, pensadores e astros do mundo ocidental. Nesta edição, *Corriere Fasano* escolhe citações de italianos proeminentes nas mais diversas profissões

"Percebi que estava sozinho como nenhum terráqueo esteve antes."

Michael Collins, astronauta

"Tudo que você vê eu devo ao espaguete."

Sophia Loren, atriz

"Um navegador que teme perder a margem de vista jamais conquistará sequer uma ilha."

Cristóvão Colombo, navegador

"Acredito que algo fundamental seja retirado das crianças que não são apresentadas à música."

Luciano Pavarotti, tenor

"O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã."

Leonardo da Vinci, polímata

"A partir do momento que te chamam de *latin lover*, você se meteu em uma confusão. As mulheres esperam uma performance digna de Oscar na cama."

Marcello Mastroianni, ator

"O carteiro comemora quando entrega uma carta? É só o meu trabalho, por que comemorar?"

Mario Balotelli, jogador de futebol

"It's me, Mario."

Super Mario, o maior herói dos videogames

"Jovens amantes estarão sempre condenados."

Lucrecia Borgia, nobre

"Preste atenção não em quem diz, e sim no que de bom é dito, e guarde na memória."

Tomás de Aquino, filósofo

"A vida é uma combinação de magia e espaguete."

Federico Fellini, cineasta

"Ofereceram-me uma casa de graça em Hollywood, mas agradei e neguei, porque prefiro viver na Itália."

Ennio Morricone, compositor

"A matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o universo."

Galileu Galilei, cientista

"Minha filosofia é muito simples: para se sentir jovem, você deve trabalhar por quanto tempo conseguir."

Dino De Laurentiis, produtor cinematográfico

"No passado, as pessoas nasciam na realeza. Hoje, ela vem com aquilo que você faz."

Gianni Versace, estilista

"Eu amo gelato; é um prazer que dividi durante anos com meu amigo Gabriel García Márquez."

Monica Vitti, atriz

FILME ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD

Fascinado por cinema, o ator Cauã Reymond elege *Era Uma Vez em... Hollywood* um dos clássicos do cinema contemporâneo

POR Cauã Reymond



Quando eu comecei nas redes sociais e não tinha muita ideia de como fazer, convidei algumas pessoas para me ajudar na concepção de um projeto. Naquele momento, uma das sugestões foi fazer uma espécie de coluna chamada “Por que eu gostei?”, que falava sobre filmes a que eu assistia e os motivos pelos quais eles me brilhavam os olhos. Recentemente, assisti a *Era Uma Vez em... Hollywood*, que eu estava louco para ver, e que fiquei meio sem coragem de comentar. Esta é a oportunidade de que eu estava precisando.

O mais interessante no filme mais recente de Quentin Tarantino é o protagonismo de dois atores completamente diferentes em técnica. Leonardo DiCaprio tem tendência de trazer uma carga emocional muito grande aos seus personagens, algo que eu admiro. Já o Brad Pitt é um cara que tem tendência de brilhar muito, de ofuscar seus companheiros de tela quando é coadjuvante, como em filmes como *Clube da Luta*, *Os 12 Macacos* e *Queime Depois de Ler*. Ao mesmo tempo, há uma objetificação da Margot Robbie, que faz a Sharon Tate, uma personagem que ocupa um lugar mais estético. Isso me deixou intrigado, porque estamos vivendo uma época do empoderamento feminino, mas que funciona na tela porque a produção trata da nostalgia de dois homens brancos vivendo em uma Los Angeles em plena mudança, no fim dos anos 1960.

Que a gente não confunda a nostalgia com sexismo, já que foi o próprio Tarantino quem empoderou a atriz Uma Thurman e, por consequência, tantas outras mulheres, quando realizou *Kill Bill*. Naquela época, ela estava grávida, e o diretor preferiu esperá-la dar à luz e



Cauã Reymond

Uma das maiores estrelas do cinema e da televisão brasileira, Cauã Reymond protagonizou novelas como *Cordel Encantado* e *Avenida Brasil*, séries como *Ilha de Ferro*, e filmes como *Romance* e, mais recentemente, *Pedro* do qual também foi produtor

Far far away

Nas fotos, Brad Pitt e Leonardo DiCaprio, na pele dos personagens Cliff Booth e Rick Dalton, respectivamente. E, abaixo, Margot Robbie interpretando a atriz Sharon Tate

se recuperar do que perder sua atriz principal, algo bastante raro no cinema comercial. Isso tem quase 20 anos, quando essa discussão nem começava a acontecer.

A nostalgia desses dois atores – DiCaprio e Pitt protagonizam astros em decadência enquanto uma geração mais diversa e liberal toma Hollywood – é mais bem retratada com o Brad Pitt, um homem que mostra toda sua honra mesmo em momentos dúbios. Ele é acusado de assassinar sua esposa, mas rejeita uma menina, menor de idade, quando ela dá mole para ele. É a maneira do Tarantino de brincar com nossa moral e mexer com nosso imaginário, de jogar na nossa cara aqueles antigos valores, que passam longe do homem branco bem-sucedido que, não raramente, acaba abusando do seu poder.

Bastante masculino, *Era Uma Vez em... Hollywood* também aborda outro tema, o da fragilidade do artista enquanto está criando, o drama pessoal do personagem de Leonardo DiCaprio. Também nesse momento, brilha a honra entre ele e Pitt, que faz seu dublê. DiCaprio se mostra correto, sempre tentando fazer o certo com o amigo mesmo em momentos de decadência, uma amizade cada vez mais rara de se ver e que acaba se assemelhando a um casamento – na alegria e na pobreza, no sucesso e na falta dele – em que dois seres humanos podem se conectar em uma relação de muita verdade.

O fundamental em *Era Uma Vez em... Hollywood*, no entanto, está no olhar dos personagens principais, porque por ele você enxerga a mudança dos tempos. Do nosso tempo, bem como do tempo daquelas pessoas, em que fica claro que as coisas estão mudando e não vão voltar para trás.

SOBRE O FILME

Era uma Vez em... Hollywood

Data de lançamento

15 de agosto de 2019

Direção

Quentin Tarantino

Roteiro

Quentin Tarantino

Curiosidades

O Cadillac do filme pertence ao ator Michael Madsen e também aparece em outro filme de Tarantino, *Cães de Aluguel*

A atriz Margot Robbie usa algumas joias que perteceram à atriz Sharon Tate, que ela retrata no filme

A cena que se passa na lendária Playboy Mansion foi realmente gravada no local

Quentin Tarantino afirmou que Brad Pitt e Leonardo DiCaprio são "a dupla dinâmica mais excitante do cinema desde Robert Redford e Paul Newman"



Cartier

